

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL



**O ECOTURISMO EM SAN ROQUE DE CUMBAZA, PERU.
UMA EXPERIÊNCIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL?**

Rodrigo Galvão Adrião

DISSERTAÇÃO

MESTRADO EM ECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL



**O ECOTURISMO EM SAN ROQUE DE CUMBAZA, PERU.
UMA EXPERIÊNCIA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL?**

Rodrigo Galvão Adrião

Dissertação orientada por:

Professora Doutora Maria Filomena de Magalhães (CBA/FCUL)

Mestre Teócrita Pinedo (Coordenador Regional USAID/Peru)

Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental

2014

“Tudo que se passa no onde vivemos é em nós que se passa. Tudo que cessa no que vemos é em nós que cessa”.

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a minha amada família: Maria do Carmo da Silva Galvão (in memorian), Naelson Adrião, Karlinha, Paulo Hasse, Naelsinho, Angélica Moura, Camila Sieber Adrião, Matheus Adrião, Carmelita, Luzinete e em especial a Tania Maria Galvão Adrião, pela confiança e apoio incondicional.

Agradeço a minha professora e orientadora, Filomena Magalhães, pelo apoio, orientação, assessoria, paciência, disponibilidade e confiança para realização deste trabalho;

Ao meu co-orientador, Teócritio Pinedo, pelas ideias e conversas sobre a realidade local e direcionamento da pesquisa de campo.

Agradeço a CEPCO, Betty Leveau, Amparo Vela, Eliana Tafour e Orlando Bardales pelo apoio na realização da coleta de dados deste trabalho.

Agradeço a Municipalidade de SRC; A ACOGETUR, Merly Ochoa e Rodrigo Ponce; A I.E.I 0303 de SRC; A comunidade de Alto Cumbaza, a Família Rosendo e a comunidade nativa de Chiricyacu; A PANI e a todas as crianças de SRC, por me receber como um “sanroquino” e sempre ter me facilitado informações.

Agradeço a minha tia Áurea Wischral pelo olhar carinhoso na revisão final do trabalho.

Agradeço a Rodrigo Barreto pelos esclarecimentos direcionais na reta final do trabalho e ao DIMAR – UFRPE pelo espaço de trabalho cedido para conclusão da dissertação;

Aos meus amigos de Lisboa, Pedro Patto, Nuno Bem, Miguel Silva, Miguel Lopes, Maria Campelo, Meirinho Mendes, Rita Silva, Tomé (in memorian) e a família Azarujinha do mar; aos meus amigos do Peru, William de Aguila, Daniel Lerner, Faustino Hidalgo e Chelo; aos meus amigos de Recife, Bruno Paes, Jackeline Alves e Vanete Almeida (in memorian); e a minha amiga austriaca, inglesa, do mundo Hanni Ramsay.

Agradeço aos índios, a Toroyacu e ao mar, por sempre me ensinarem e me motivarem a evoluir.

Gracias Pacha Mama,

Luz.

Dedico este trabalho ao meu tio José Edivaldo e minha tia Lucia, por me ensinar, em silêncio e a distância, que se deve seguir sempre em frente com força e coragem, cultivando as relações verdadeiras, o amor e a família, os jardins da vida.

Lista de abreviaturas

PROMPERU	- Comisión de Promoción del Perú para la Exportación y Turismo
Ha	- Hectare
SRC	- San Roque de Cumbaza
ACR-CE	- Área de Conservação Regional Cordillera Escalera
ZA	- Zona de Amortecimento
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
ONG	- Organização Não Governamental
CEPCO	- Centro de Estudio y Promoción Comunal del Oriente
COGETUR	- Comité de Gestão Turística de SRC
I.E.I	- Intituição Educativa Integrada
PANI	- Pampa de los/as niños/as (Parque das crianças)
BA	- Brigada Ambiental
ACOGETUR	- Associação comunitaria de Gestão Turística
PDC	- Plan de Desarrollo Concertado
DIRCETUR	- Dirección Regional del Comercio Exterior y Turismo
Coord.	- Coordinador/a
A e B	- Alimentos e Bebidas
Resp.	- Responsável
APAVIT	- Asociación Peruana de Agencias de Viajes y Turismo
EUA	- Estados Unidos da América

Índice

Agradecimentos	4
Lista de abreviaturas	6
Índice de Ilustrações.....	9
Resumo.....	11
Abstract	12
Capítulo 1 – Introdução.....	13
1.1 Ecoturismo e conservação	13
1.2 Bosque tropical do Peru e a ameaça de desmatamento	14
1.3 Ecoturismo no Peru	15
1.4 Objectivos.....	16
Capítulo 2 - Área de Estudo.....	18
2.1 Selva alta amazônica do Peru.....	18
2.2 Área de Conservação Regional Cordillera Escalera (ACR-CE).....	18
2.3 San Roque de Cumbaza.....	20
2.3.1 Caracterização sócia econômica	20
2.3.2 Caracterização sócio ambiental	22
Capítulo 3 - Material e método	27
3.1 Caraterização da atividade ecoturística	27
3.1.1 Identificação dos atores	27
3.1.2 Estrutura dos inquéritos.....	27
3.1.2.1 Questionário semi dirigido	28
3.1.2.2 Questionário dirigido	29
3.1.3 Recolha e análise da informação.....	29
3.2 Caracterização do ecoturista.....	30
3.2.1 Estrutura e conteúdo dos inquéritos	30
3.2.2 Recolha e análise da informação.....	30
Capítulo 4 Resultados.....	32
4.1 Actividade ecoturística	32
4.1.1 Atores Diretos, Indiretos e Passivos.....	32
4.1.2 Dinâmica da atividade ecoturística	33
4.1.3 Gestão da actividade ecoturística	34
4.1.4 Ecoturismo e conservação em SRC	37
4.2 Ecoturista em SRC	39

4.2.1 Perfil do visitante de SRC	39
Capítulo 5 – Discussão.....	42
5.1. A gestão do ecoturismo de San Roque de Cumbaza.....	42
5.1.1 Relação entre atores	42
5.1.2 Gestão do ecoturismo	44
5.1.3 Mudanças ocorridas em SRC devido ao turismo.....	46
5.2 O perfil visitante	46
5.3 O ecoturismo como alternativa de conservação	49
6. Referências bibliográficas	52
Anexos.....	61

Índice de Ilustrações

Figura 1 Região sinalada em amarelo correspondente a floresta alta amazonica “Yungas Orientais Peruanas” (Fonte: WWF – acessado em: http://www.eoearth.org/view/article/155196/).....	18
Figura 2 Localização geográfica da ACR-CE (Fonte: PHCBM, 2007).	19
Figura 3 Mapa de altitudes da sub-bacia rio Cumbaza (Fonte: CEDISA, 2002).	20
Figura 4 Mapa da rota (trilha) turística SRC – Catarata de Toroyacu (Fonte: CEPCO, 2010).	23
Figura 5 Catarata de Toroyacu (Rodrigo Adrião, 2013).	23
Figura 6 Trampolim de salto “Monzona” (Rodrigo Adrião, 2013).	24
Figura 7 Albergues turísticos “la Pampa” (Rodrigo Adrião, 2013).	24
Figura 8 Desenho representativo do espaço físico PANI (Fonte: CEPCO, 2010).	25
Figura 9 Mapa dos locais de realização das entrevistas/questionários - Comunidade de Chirikyacu, distrito de San Roque de Cumbaza e cidade de Tarapoto (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	30
Figura 10 Mapa dos atores do ecoturismo em SRC (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	32
Figura 11 Esquema de atuação e interação dos atores na dinâmica e gestão ecoturística em SRC (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	33
Figura 12 Respostas dos actores directos em relação à pergunta: “Existe algum tipo de organização gerindo o turismo em SRC?” Valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	34
Figura 13 Respostas dos actores indirectos em relação à pergunta: “Existe algum tipo de organização gerindo o turismo em SRC?” Valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013) (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	35
Figura 14 Respostas dos actores indirectos em relação à pergunta: “Existe algum tipo de organização que promova o turismo em SRC?” Valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013) (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	35
Figura 15 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “A fauna e flora são atrativos turísticos de SRC?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	38
Figura 16 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “O município cuida do ambiente devido ao turismo?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	38

Figura 17 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “A I.E.I de SRC estimula o tema ambiental por meio de actividades?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	39
Figura 18 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “O cuidado com os resíduos sólidos passou a ter mais força depois de ACOGETUR?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	39
Figura 19 Respostas dos/as visitantes em relação à pergunta: “Motivos que levam a ida a SRC?” valores representados em percentagem de entrevistados (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	41
Figura 20 Respostas dos/as visitantes em relação à pergunta: “Preferência por tipo de alojamento?” valores representados em percentagem de entrevistados (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	41
Figura 21 Respostas dos/as visitantes em relação à pergunta: “Lembranças (suvenir) pequenos presentes que preferem?” valores representados em percentagem de entrevistados (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).	41

Resumo

O ecoturismo é um tipo de turismo sustentável originado das correntes da conservação e do turismo. Há duas décadas se discute sobre a utilização do ecoturismo na conservação ambiental. Esta dissertação pretende caracterizar o ecoturismo em San Roque de Cumbaza (SRC), Peru, assim como perceber o efeito que a atividade acarreta na comunidade e no meio ambiente local. Para o efeito, foi realizada uma triangulação metodológica através da aplicação de duas categorias de entrevistas: (1) inquéritos estruturados e semiestruturados destinados aos atores envolvidos na atividade ecoturística de SRC; (2) inquéritos estruturados para identificar o perfil do visitante. Os inquéritos foram aplicados entre novembro de 2013 e Janeiro de 2014, na cidade de Tarapoto, na comunidade nativa de Chirikyacu e no distrito de SRC. Foram identificados 10 atores envolvidos na dinâmica ecoturística local, diferenciados em três categorias: directos, indirectos e passivos. Foi possível constatar a liderança comunitária na gestão da atividade, organizada através de um comité turístico local. Foi também percebido que a atividade ecoturística proporciona uma alternativa econômica à comunidade, envolvendo-a de forma participativa e direta, além de fomentar o cuidado e a valorização do ambiente natural. Por último, foi indentificado e definido o perfil do visitante da localidade em 2013, onde o ecoturista é o perfil dominante, sendo ele peruano, culto, profissional, que prefere viajar em grupo e consumir produtos produzidos, ofertados e gerenciados pela comunidade local. Este trabalho espera contribuir para a discussão em torno das alternativas de conservação ambiental empregadas nas florestas tropicais, como também indicar caminhos para aperfeiçoar a gestão da atividade ecoturística.

Palavras chave: ecoturismo, conservação ambiental, perfil turístico, selva alta amazônica, Peru.

Abstract

Ecotourism is a type of sustainable tourism that balances conservation and tourism. Over the past the role of ecotourism in conservation has been intensively debated. This thesis aims to characterize the ecotourism in San Roque de Cumbaza (SRC), Peru, as well as understand its effects on the local community and the environment. To achieve this, a methodological triangulation was conducted through the application of two types of interviews: (1) semi-structured and structured surveys for the actors involved in ecotourism activity in SRC; (2) structured surveys to identify the visitors profile. The surveys were applied between November 2013 and January 2014 in the city of Tarapoto, in the native community Chirikyacu and in the District of SRC. Ten participants involved in local dynamic ecotourism were identified and differentiated in three categories: direct, indirect and passive. It was found that there is a community leadership in the management of the activity, which is organized through a local tourist committee. It was also noticed that the ecotourism provides economic support to the community and involves it in a participative and direct forms, and also fosters care for and the valuation of the natural environment. Finally, the visitors profile in the locality in 2013 was identified, with, the dominant profile being ecotourists, Peruvian cultured and, professionals, who prefer to travel in groups and consume items produced, offered and managed by the local community. This thesis hopes to contribute to the discussion of alternatives in environmental conservation in rainforests, and to identify ways to improve the management of the ecotourism activity in the region.

Keywords: ecotourism, environmental conservation, tourist profile, high Amazon jungle, Peru.

Capítulo 1 – Introdução

1.1 Ecoturismo e conservação

O Ecoturismo é um tipo de turismo de natureza [1, 2, 3 e 4], uma viagem de encontro a áreas naturais com o intuito de admirar, estudar ou desfrutar da paisagem e da vida selvagem contribuindo para a conservação e para o bem estar social [5]. A atividade é originária das correntes da conservação e do turismo sustentável [6 e 7], se desenvolve principalmente em áreas naturais [8 e 9] e sua prática procura conservar o meio ambiente e promover a melhoria da qualidade de vida local [10].

A atividade exige planejamento, gestão e uma abordagem que equilibre objetivos econômicos, sociais e ambientais [11], e quando bem organizada, promove o aumento da conservação, a manutenção das espécies [12, 13 e 14], e ingressos econômicos para as comunidades envolvidas [15]. Acredita-se que o ecoturismo mitiga efeitos negativos das ações humanas sobre o ambiente [16], estima e envolve a comunidade local [17, 18 e 19], utiliza a natureza de forma sustentável e difunde a consciência ambiental [20, 21, 22 e 23], uma vez que utiliza roteiros específicos que acautelam impactos negativos gerados pela atividade no ambiente [24].

Há duas décadas se discute se o ecoturismo é uma ferramenta para a conservação e a ideia de que o ecoturismo é uma atividade que promove benefícios socioambientais foi tomando parte do espaço científico [25], sendo considerado como uma possível forma de proteção da natureza [26, 27, 28 e 29].

Hoje existem diferentes experiências de ecoturismo ao redor do planeta, em distintos continentes. Podemos citar casos na Nova Zelândia, onde a comunidade Maori utiliza o ecoturismo como um meio de trabalho sustentável [30]; na reserva natural de Tangkoko Duasudara, Indonesia [31]; na Grécia, em Zagori, que se está procurando desenvolver o turismo de forma mais ecológica [32]; em Moçambique, onde as grandes áreas de conservação são elemento-chave da estratégia de desenvolvimento para o turismo [33]; e em Canoa Quebrada – Brasil, onde o turismo trouxe vantagens econômicas, ainda que grande parte dos empreendimentos seja de pessoas de fora da comunidade [34].

A atividade costuma gerar lucros, estimando-se que mais de 15 bilhões de Euros sejam originados e que a atividade possua um crescimento de 30% por ano. Em todos os casos, o ecoturismo representará um total de 20-40% das receitas do turismo internacional [35].

No Kenia, o Parque Nacional de Amboseli gera 30€ por Ha ao ano; talvez este lucro possa custear a conservação, mas muito pouco se sabe sobre o destino final do lucro. Porém, se a área estivesse destinada a agricultura, que é uma atividade não ecológica em geral, renderia apenas 0,06€ por Ha ao ano [36].

Mesmo assim, existem autores no meio científico que creem que as receitas do ecoturismo não alcançam o custeio da conservação [37], além do que, o lucro gerado na atividade ecoturística não necessariamente conduz à mesma [33]. Outros autores ainda citam que a atividade, em realidade, ameaça as áreas protegidas [38] sendo por vezes antagônica à conservação [39 e 40].

1.2 Bosque tropical do Peru e a ameaça de desmatamento

A selva amazônica é um dos biomas mais diversos do planeta [41]. Entre 1999 e 2000 foram descobertas 1.200 novas espécies, mostrando que esta é umas das regiões com maior biodiversidade do mundo [42]. Apresenta características de floresta tropical e subtropical húmida e uma área aproximada de 700 milhões de Ha, englobando nove países da América latina: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa [43].

A selva amazônica do Peru engloba 66 milhões de Ha de bosques tropicais, sendo o Peru o quarto país no mundo com maior presença destes bosques [44], que são biologicamente muito diversos e integram quase 300 espécies de árvores por Ha, um número superior ao das espécies de árvores do continente Europeu [45].

Os bosques tropicais peruanos albergam 70% da diversidade biológica mundial, incluindo 25 mil espécies de plantas (10% do total mundial) e mais de 1.800 espécies de aves, ocupando o segundo lugar do mundo em diversidade deste grupo [46]. Além do mais, o Peru é o quinto país em diversidade de mamíferos (515 espécies) e diversidade de répteis (418 espécies) [44]; Globalmente, o país está entre os doze mais diversos do mundo, conhecidos como "países megadiversos" [46].

Atualmente, as florestas tropicais encontram-se severamente ameaçadas pelo desmatamento promovido principalmente pela agricultura [47, 48, 49 e 50]. Esta atividade é ameaça evidente em toda Amazônia [51 e 52], assim como na selva Alta Amazônica Peruana [53].

Os bosques tropicais localizados no estado de San Martin, Peru, encontram-se também severamente ameaçados pela deflorestação. Em 2002, foram desflorestados na região 1.125.665.88 Ha o que corresponde a 22% do total desflorestado na Amazônia peruana, ainda que San Martin possua apenas 6,5% desta floresta [46 e 53]. Regionalmente são derrubados 50 mil Ha de bosque ao ano, no estado de San Martin, sendo considerada a região mais desmatada do Peru [53].

No distrito de San Roque de Cumbaza (SRC), na região San Martin, a deflorestação é principalmente efetuada pela população nativa, campesina e migrante andina, e põe em risco os recursos naturais e o desenvolvimento de atividades sustentáveis na região [51]. SRC sofre com dois problemas ambientais graves: resíduos sólidos e desmatamento [52]. O primeiro decorre em grande medida da baixa consciência ambiental da comunidade e da falta de políticas públicas eficazes; já o desmatamento deve-se muito aos fatores econômicos [54]. O segundo problema é um problema nacional, por não dizer mundial.

1.3 Ecoturismo no Peru

Quando se pensa em atividades que possam frear o desmatamento, o ecoturismo surge como alternativa por incentivar a redução da deflorestação e a manutenção das áreas naturais, como as florestas tropicais [55].

Nos últimos anos, o Peru vem buscando orientar sua política nacional para a atividade ecoturista. Em 2001, foi criado o Programa Nacional de Turismo Sustentável, a Comissão do Ecoturismo a cargo da Comissão de Promoção do Peru para a Exportação e Turismo (PROMPERU) e realizou o primeiro diagnóstico da situação do ecoturismo no país [55].

Não por acaso, hoje no país, existem já diversas experiências em ecoturismo, sendo de referir em particular os casos de Tambopata em Madre de Dios [54 e 56]; no parque da “papa” em Pisac, Cuzco [57]; do parque nacional de Manú em Cusco [58] e de Chazuta e Sauce, em San Martin [59]. Iniciativas importantes pelo fato de procurarem desenvolver sustentavelmente a localidade e de proteger a cultura e biodiversidade local [54, 57, 58 e 59].

Especificamente em Tambopata, Madre Dios, a empresa Rainforest Expeditions lucra 37€ por turista, perfazendo um total de 150.000€ por ano. A empresa usa 10.000 Ha de bosques para o ecoturismo com uma rentabilidade de 15€ por Ha ao ano. Se este terreno fosse destinado a pecuária o lucro seria de 20.000€, aproximadamente oito vezes menor que o ecoturismo. [60]. Dão-se outras experiências no país como também no parque nacional de Huascarán no estado de Ancash, a reserva nacional de Paracas no estado de Ica, o parque nacional Bahuaja Sonene nos estados de Puno e Madre Dios, a reserva nacional Pacaya Samira no estado de Loreto e o parque nacional de Tingo Maria, que tiveram um ingresso no ano de 2000, com o turismo, de 378.000€ [61].

Em SRC, na região San Martín, em plena selva amazônica norte do Peru, se desenvolve uma experiência de ecoturismo, com menos de uma década de duração. SRC está localizado na zona de amortecimento da área de conservação regional cordillera escalera (ACR-CE), sendo uma área de grande riqueza natural e forte presença da cultura indígena.

Atualmente a localidade possui uma política local que preza o ambiente e pretende, até 2021, tornar o distrito um destino ecoturístico [62], existindo recomendações para desenvolver as atividades de conservação, reflorestação, investigação e turismo na região [63].

A principal atividade econômica em SRC é a agricultura, ainda que esta atividade seja pouco apropriada em termos geográficos para a localidade [44 e 63], a pressão agrícola exercida na região estimula o desmatamento [64], constituindo uma grave ameaça à biodiversidade [65].

1.4 Objectivos

Esta tese tem como objectivo geral caracterizar a atividade ecoturística em San Roque de Cumbaza (SRC), e perceber que efeito acarreta para a comunidade local e até que ponto pode constituir uma contribuição para a conservação do ambiente.

Especificamente, pretende-se:

1. Identificar os agentes envolvidos no processo ecoturístico e mapear as suas interações e caracterizar o funcionamento do universo turístico local;
2. Compreender a dinâmica e analisar a relação do ecoturismo com a população local e com a conservação do ambiente;
3. Descrever o perfil do visitante local.

Para o efeito, serão utilizados inquéritos (semiestruturados e estruturados) que procuram descrever a gestão do turismo e sua influência sobre a conservação da natureza e a comunidade local. Em termos gerais, o universo deste estudo corresponde aos atores envolvidos no processo ecoturístico de SRC; além de inquéritos (estruturados) que ambicionam identificar o perfil do visitante de SRC em 2013.

Determinar o sucesso de um projeto ecoturístico quanto ao nível de sustentabilidade não é simples [66], porém, é de todo o interesse analisar os fatores-chaves que direcionam os projetos de conservação e ecoturismo [67].

Capítulo 2 - Área de Estudo

2.1 Selva alta amazônica do Peru



Figura 1 Região sinalada em amarelo correspondente a floresta alta amazonica “Yungas Orientais Peruanas” (Fonte: WWF – acessado em: <http://www.eoearth.org/view/article/155196/>)

A parte alta da floresta amazônica Peruana é conhecida como “Yungas Orientais Peruanas” (Figura 1), correspondendo à vertente oriental da cordilheira Andina Peruana, também conhecida como selva alta amazônica [68]. Esta área é caracterizada pelos seus bosques altos, montanhosos, de neblina, com forte presença de água. A parte norte da selva alta amazônica Peruana, localiza a Área de Conservação Regional Cordillera Escalera (ACR-CE) [69], região que faz parte deste estudo.

2.2 Área de Conservação Regional Cordillera Escalera (ACR-CE)

A ACR-CE é uma área natural protegida, de caráter regional estabelecida por meio do decreto Supremo Nº 045-2005-AG de 25 de dezembro de 2005 [70]. Situada entre o Bosque de Proteção Alto Maio e o Parque Nacional Cordillera Azul [69], constitui um importante corredor de conservação que cobre uma boa parte da região conhecida como “Yungas Orientais Peruanas”. A região é predominantemente marcada pelos “Bosques de Neblina”, que geram cinco bacias hidrográficas de importância econômica e ecológica para a região, e que abastecem aproximadamente 150.000 pessoas [70]. A ACR-CE está localizada no estado de San Martín, próximo da fronteira com o estado de Loreto, na Selva Amazônica Norte do Peru (Figura 2). Possui uma superfície total de 149.870 Ha que se estende pelos distritos de Pinto

Recodo, San Roque de Cumbaza, Pongo del Caynarachi e Barranquita, na província de Lamas, e pelos distritos de San Antonio de Cumbaza, Tarapoto, La Banda de Shilcayo, Shapaja e Chazuta, na província de San Martín [70].



Figura 2 Localização geográfica da ACR-CE (Fonte: PHCBM, 2007).

A ACR-CE possui um clima bastante chuvoso, podendo a precipitação anual atingir 3.500mm. A altitude das montanhas varia entre 600 e 1400m, a fisiografia da região é caracterizada por relevo e terrenos acidentados e a temperatura varia entre 20 e 32 °C [70 e 62]. Os solos são argilosos superficiais de natureza calcária, apresentam baixa capacidade de retenção de nutrientes e acidez mediana a baixa [70].

A vegetação da ACR-CE é especialmente composta de bosques, com uma biomassa de 90 m³/Ha [70]. Nas partes altas das montanhas encontram-se Bosques de Neblina, com grande quantidade de matéria orgânica e musgos no solo, que atuam como uma esponja absorvendo a humidade da neblina e acumulando precipitações. Existem 127 árvores por Ha, sendo que as árvores com menos de 40 cm de diâmetro representam 80% do total [70].

A riqueza faunística da ACR-CE é elevada. Na área ocorrem 110 espécies de anfíbios (25% do total do Peru), 111 espécies de reptéis (28% do total nacional), 291 espécies de aves (17% do total nacional), 99 espécies de mamíferos (21% do total nacional), 48 das quais endêmicas do país, bem como 123 espécies de borboletas (4% do total de lepidópteros diurno nacional) [70].

2.3 San Roque de Cumbaza

O distrito de San Roque de Cumbaza com 65.879 Ha localiza-se na zona de amortecimento (ZA) da ACR-CE; pertence ao município de Lamas, estado de San Martín, e integra três centros povoados (Pamashto, Aucaloma e Chontal) e cinco comunidades nativas (Chiricyacu, Aviación, Chunchiui, Alto Shamboyacu e Yurilamas) [62 e 64]. Está a 40 minutos (15Km) por estrada de alcatrão do aeroporto mais próximo, localizado na cidade de Tarapoto [71]. Situa-se a 700m de altitude (Figura 3), e apresenta um clima tropical úmido, oscilando entre 20 °C a 32 °C de temperatura e 1200 a 2000 mm/ano de chuva [62].

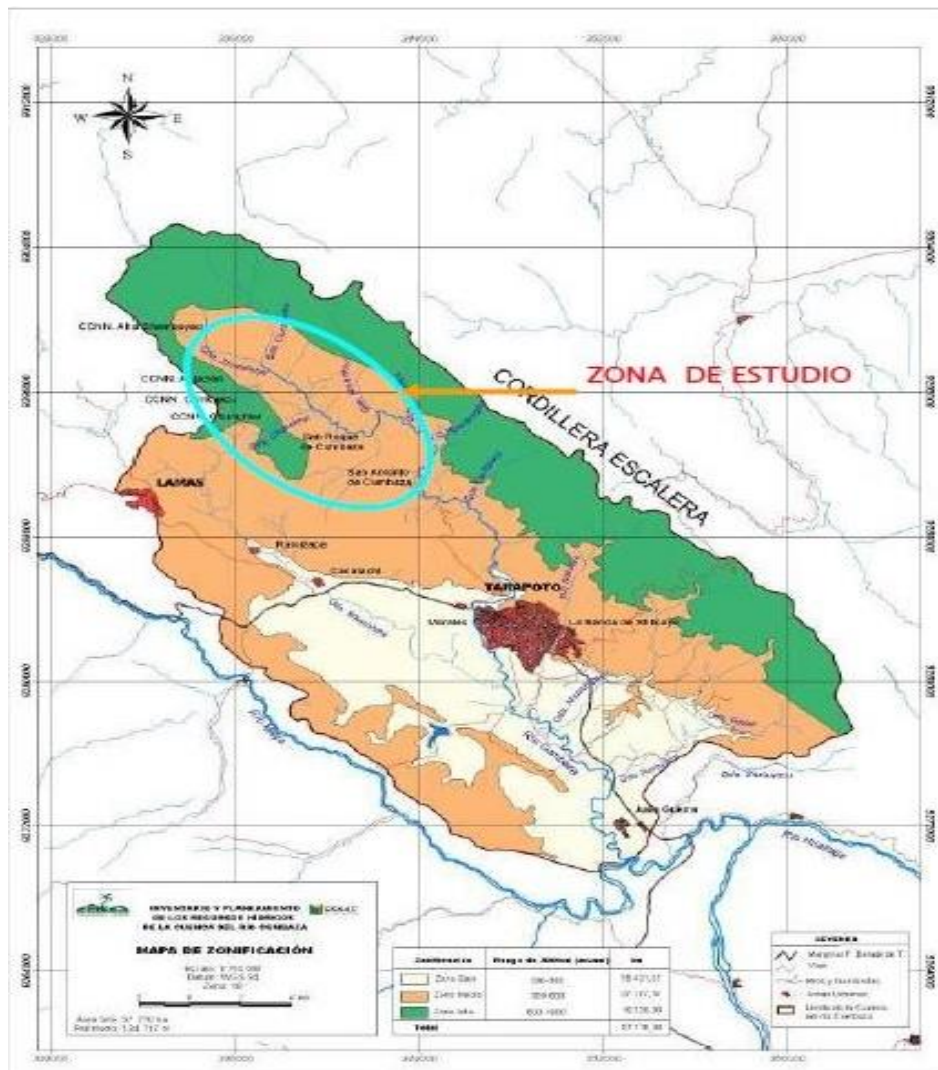


Figura 3 Mapa de altitudes da sub-bacia rio Cumbaza (Fonte: CEDISA, 2002).

2.3.1 Caracterização sócia econômica

A América Latina tem vindo a experimentar avanços importantes nos seus níveis de crescimento econômico, assim como na saúde, na educação e na redução da pobreza nos

últimos anos [68]. O Peru, por exemplo, é um dos países com maior desenvolvimento econômico, dentro da América Latina, nos últimos anos tendo entre 2000 e 2012 passado a apresentar uma renda média alta [72].

O estado de San Martin ocupa o 14º lugar na totalidade do país no que respeita ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH¹). A atividade econômica desenvolve-se fundamentalmente nos setores da agricultura, caça e silvicultura [73] e os principais produtos cultivados são o arroz, café e banana [73]. No entanto, as taxas de pobreza são ainda elevadas nas áreas rurais, podendo registar valores próximos dos 57% na serra e selva rural [74].

Segundo censo realizado em 2007, SRC tem 1.508 habitantes [62], a população é maioritariamente campesina e 40% desta concentra-se nas comunidades nativas [64]. A nível económico e social, SRC tem 57% das pessoas em situação de pobreza [75] e 30% em extrema pobreza [62].

Para se obter uma ideia, um san roquino vive com uma média mensal de 45 Euros [75]. O perfil económico de SRC é classificado por “modesto” [76], mas economicamente ativo, com 887 pessoas registradas (59% do total populacional), das quais 784 (52% do total populacional) dedicam-se a agricultura, em especial ao cultivo de café, cacau, amendoim (sacha inchi) para venda, e arroz, macaxeira (mandioca), milho, feijão, banana, mamão e abacaxi especialmente para subsistência [64]. As demais pessoas se dedicam a manufatura, construção, comércio, turismo, transportes, rendas, administração pública, ensino, serviço social e saúde [62 e 64].

A nível de saúde, o distrito possui um posto básico de saúde [62]; 67,7% dos San Roquinos possuem já seguro integral de saúde e 27,5% não possui ainda qualquer tipo de seguro de saúde [75]. A população costuma ainda utilizar a medicina tradicional e alternativa (chamãs, curandeiros e plantas medicinais). Outro dado alarmante é que apenas 32% de população tem acesso à água potável [62].

Na jurisdição do distrito são assegurados os três níveis básicos de educação: inicial, primária e secundária [77]. Existem 1.425 alunos distribuídos nos centros educativos do distrito onde 251

¹ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) busca perceber o desenvolvimento social por meio da análise da qualidade de vida de cada indivíduo. Ele é aferido através dos indicadores: (I) Vida longa e saudável, expressada pela esperança de vida ao nascimento; (II) Acesso ao conhecimento ou logro educativo e (III) Nível de vida digno, representado pelo Ingresso Nacional Bruto (INB) per capita (PNUD, 2013).

não possuem nível educacional, 27 estão na educação inicial, 900 na primária, 217 na secundária, 10 estão cursando a universidade, 8 são formados universitariamente e 3 não completaram o nível universitário [75]. No entanto, cerca de 3% das famílias continuam a não enviar os filhos à escola [77]. Várias crianças continuam ajudando a seus pais agricultores no campo, facto cultural que torna vulnerável o acesso das crianças à educação [62].

2.3.2 Caracterização sócio ambiental

SRC possui 80% de território com superfície montanhosa quente bastante húmida, onde 90% são de bosque transaccional húmido pré montano, 23% dos quais estão protegidos pela ACR-CE; SRC é também um dos distritos da província de Lamas com maior riqueza e diversidade biológica [62].

Na década de 90, um grupo de pessoas da comunidade reconheceu o acesso à catarata de Toroyacu ou Sunipicausani (100m de altitude) (Figura 4 e 5) e a imensa riqueza biológica e paisagística da área através de uma expedição com intuito exploratório para uma futura oferta turística (Ernesto Rengifo – Guarda Bosques da ACR-CE em entrevista, 2013).

Entre 1998 e 2002 foram criados espaços públicos voltados para o turismo, conservação e lazer, nomeadamente o Trampolim de salto “Monzona” e “Pampa” (4 ha), e dois albergues turísticos (Figuras 6 e 7) com o apoio de ONGs locais (William D Aguila – Adm. dos albergues turísticos “la Pampa” em entrevista, 2013).

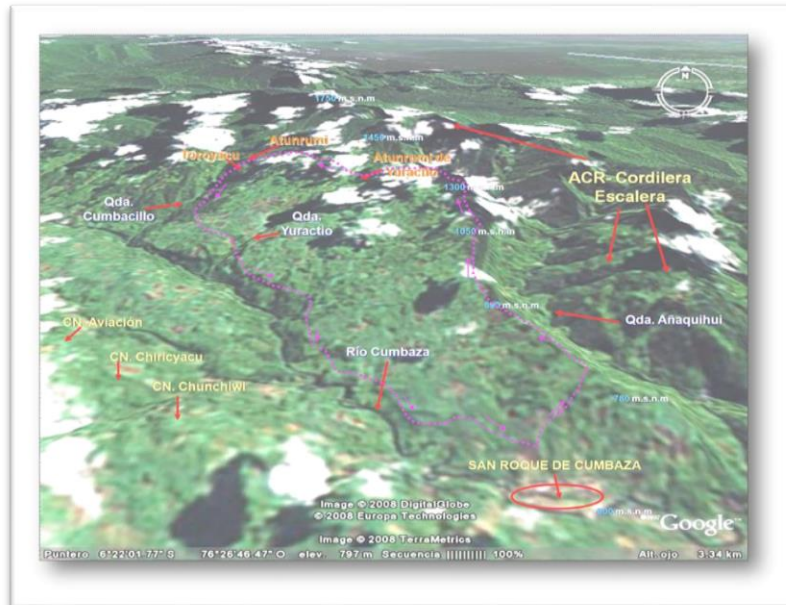


Figura 4 Mapa da rota (trilha) turística SRC – Catarata de Toroyacu (Fonte: CEPCO, 2010).

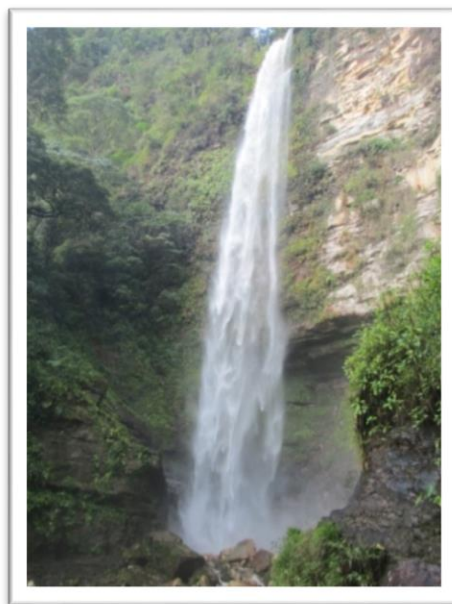


Figura 5 Catarata de Toroyacu (Rodrigo Adrião, 2013).

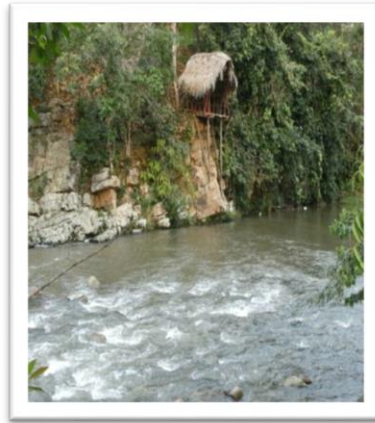


Figura 6 Trampolim de salto “Monzona” (Rodrigo Adrião, 2013).



Figura 7 Albergues turísticos “la Pampa” (Rodrigo Adrião, 2013).

Em 2005, com a criação da ACR-CE, SRC foi classificado dentro da Zona de Amortecimento, modificando e orientando a sua política ambiental [62]. Em 2008 recebeu a intervenção da ONG CEPCO por meio do projeto “Ecoturismo receptivo em SRC”, que utilizou o ecoturismo como meio de conservação e impulso para economia. A ONG criou o Comitê de Gestão Turística local (COGETUR) e em 2009, apoiado pelo município local, contruiu quatro bangalôs, dois miradores e um acampamento fixo para receber visitantes em Toroyacu como parte estrutural do ecoturismo receptivo em SRC [44].

Em 2010, através do projeto PANI, a ONG CEPCO, em colaboração com a Instituição Educativa Integrada (I.E.I) 0303 de SRC mais o município local, criaram a PANI (“Pampa de los/as niños/as” – Parque das crianças). A Pani se constitui em um parque educativo ecológico (Figura 8) gerido pela brigada ambiental (BA) de SRC (grupo de 25 crianças e jovens da I.E.I 0303) que lideram o tema ambiental na instituição educativa e na comunidade vocacionada para receber turistas, visitantes e estudantes, para praticar a ecologia e a conservação por meio da educação ambiental e turismo vivencial [44].



Figura 8 Desenho representativo do espaço físico PANI (Fonte: CEPCO, 2010).

Em 2011, a COGETUR passou a se chamar ACOGETUR (Associação de gestão turística de SRC), e conseguiu financiamento, de dois anos, para o projeto “Conservação de água e bosques através do turismo rural comunitário”, que busca a conservação através da prática do ecoturismo [78].

Em 2013, SRC recebeu a intervenção de um projeto do governo regional de San Martin, que através de sua unidade executora construiu uma estação de deságue na comunidade. A estrutura foi elaborada com o intuito de não contaminar o rio Cumbaza e os aquíferos localizados em SRC (Mario Rios - Presidente da ACR-CE em entrevista, 2013).

Percebe-se que ao longo dos últimos 10 anos, SRC vem recebendo incentivo para a prática da conservação e do ecoturismo.

Hoje os cinco empreendimentos turísticos que se localizam na comunidade prezam pelo envolvimento da população local nos serviços prestados e pela conservação do ambiente, sendo um dos empreendimentos foi construído pela ONG CEPCO em 2009 e é administrado pelo município local (Daniel Lerner – representante da área de meio ambiente e turismo Municipalidade SRC, 2013).

Confirmando a evolução dos fatos, a prefeitura de SRC em seu plano de desenvolvimento concertado (PDC), 2011 – 2021, visiona fazer da localidade um município ecológico, jardim

botânico da Amazônia, através da educação e de políticas públicas focadas na conservação e ecoturismo.

Capítulo 3 - Material e método

3.1 Caracterização da atividade ecoturística

3.1.1 Identificação dos atores

Numa primeira fase foi necessário identificar os atores envolvidos no ecoturismo em SRC, para posteriormente caracterizar a sua atuação e perceber a dinâmica da atividade. Para o efeito, foram utilizadas fontes primárias extraídas de dados procedentes de CEPCO, ACOGETUR, Município de SRC e DIRCETUR.

Também foi realizada a técnica da observação, por meio da etnografia para perceber o funcionamento da atividade ecoturística, em conjunto com conversas realizadas com os envolvidos (diretamente e indiretamente) na atividade ecoturística e seus consumidores.

Com base na análise das informações coletadas, foi possível proceder à identificação, atuação e envolvimento dos atores na dinâmica ecoturística em SRC. De tal maneira foi possível agrupar os atores envolvidos no processo em três categorias:

- Directos: São os atores que impulsionam e articulam o ecoturismo em SRC;
- Indirectos: Em sua maioria estão envolvidos no processo como prestadores de serviço e em sua minoria junto a ACOGETUR;
- Passivos: não participam do processo turístico.

3.1.2 Estrutura dos inquéritos

A aplicação de questionários tem vindo a ser crescentemente utilizada em estudos de ecoturismo, quer para perceber fracassos e sucessos [79]. Este instrumento é económico e pode ser construído de acordo com os fins específicos de cada projeto [80], além que a interação de proximidade proporciona uma melhor capacidade de entendimento do contexto pessoal e social do/a entrevistado/a [81].

Para caracterizar a gestão da actividade ecoturística em SRC, foram utilizados dois questionários: um aberto aplicado aos três grupos de atores e um fechado destinado apenas aos atores indirectos e directos, ambos em espanhol (idioma oficial do Peru). Este cruzamento de métodos, em geral designado como “triangulação metodológica”, permite ampliar a gama de resultados, e enriquecer a discussão [83, 84 e 85]. Esta metodologia foi considerada

particularmente adequada no caso de SRC por não haver um amplo banco de dados prévios, e em algumas situações ocorrer mesmo uma total ausência de dados registrado ou publicado.

Através da triangulação foi possível obter diferentes níveis de informações. O questionário aberto permite a identificação dos atores devido à descrição do seu papel, a descrição de sua função e como ela se desenvolve, o grau de envolvimento no processo como um todo e o levantamento das interações entre atores [86].

O questionário fechado permite quantificar as opiniões, possibilitando a elaboração de tendências, sendo essencial para o entendimento do processo ecoturístico [87].

3.1.2.1 Questionário semi dirigido

O questionário aberto, semi dirigido e qualitativo, integrou perguntas sobre temas centrais com resposta descritivas (Anexo I).

De maneira geral a estrutura dos questionários semi dirigidos possui cinco temas centrais: (1) Conceito e desenvolvimento do ecoturismo, que busca perceber como decorre a atividade em SRC; (2) Dinâmica e gestão ecoturística, que visa perceber a organização da gestão ecoturística local; (3) Ecoturismo e conservação, que procura estabelecer a relação do ecoturismo com a conservação em SRC; (4) Dinâmica e gestão ecoturística de ACOGETUR, que analisa a dinâmica de ACOGETUR; (5) Meio ambiente e ecologia, que procura averiguar o conhecimento e a relação dos temas na localidade.

Complementarmente, o questionário semi dirigido está ainda orientado para o papel de cada tipo de ator, logo possuindo temas específicos orientados a sua atuação na dinâmica ecoturística de SRC. No caso dos atores diretos, a DIRCETUR não possui os temas 4 e 5 e trabalha o tema específico: “DIRCETUR: objetivos e retos”; o município de SRC possui o tema específico: “Município, ecoturismo e conservação”.

No caso dos atores indiretos, a Brigada Ambiental possui o tema específico: “Brigada Ambiental de SRC”; os empreendimentos turísticos possuem o tema específico: “classificação e especificação dos empreendimentos turísticos de SRC”; e o governo local (governador) de SRC possui o tema específico: “Governador de SRC”.

Para o grupo dos atores passivos existe o tema “Ecoturismo e conservação” para todos os subgrupos. O subgrupo das agências turísticas possui o tema específico: “Especificação e caracterização dos empreendimentos turísticos de SRC”; e o subgrupo da ACR-CE possui o

tema específico: “Atuação local da ACR-CE”; o subgrupo Projeto Huallaga Central Baixo Mayo possui três temas específicos: (1) perceber a atuação do Projeto Huallaga em SRC, (2) Conceito e desenvolvimento ecoturístico em SRC e (3) Meio ambiente e ecologia.

3.1.2.2 Questionário dirigido

O questionário fechado, dirigido e quantitativo, integrou perguntas sobre temas centrais com duas alternativas de resposta: sim e não (Anexo II).

O questionário dirigido foi dividido em cinco temas: (1) Dinâmica e gestão ecoturística local; (2) Dinâmica e gestão ecoturística de ACOGETUR; (3) Ecoturismo; (4) Ecologia; (5) Conservação e ecoturismo.

O tema (1) propõe-se perceber a gestão do ecoturismo em SRC, seus atores, os líderes do processo, suas articulações, o plano de trabalho e as mudanças ocorridas; (2) está focado em ACOGETUR, e busca pontuar seus elementos, perceber sua importância local e seu papel frente ao ecoturístico local; (3) procura aferir o nível de conhecimento local quanto ao conceito ecoturístico; (4) analisa o entendimento sobre ecologia e sua relação com o ecoturismo; (5) olha se a conservação ambiental é praticada, qual sua relação com o ecoturismo local, e se existe um trabalho na comunidade envolvendo conservação ambiental.

3.1.3 Recolha e análise da informação

Os inquéritos foram aplicados na cidade de Tarapoto, na comunidade nativa de Chirikyacu e no distrito de SRC (Figura 9).

Foram realizados entre Novembro de 2013 a Janeiro de 2014, em regime de entrevista/questionário direto e interagindo com o/a entrevistado/a, para um maior rigor na informação obtida.

Inicialmente, o entrevistador efectuou uma introdução ao inquérito, em que informou dos objetivos, público alvo, e da natureza acadêmica e instituições envolvidas no estudo, bem como transmitiu a importância da participação e colaboração dos/as entrevistados/as.

No total foram realizadas 50 entrevistas, a 10 atores diretos, 25 indiretos e 15 passivos, correspondendo a 3% da população de SRC.



Figura 9 Mapa dos locais de realização das entrevistas/questionários - Comunidade de Chirikyacu, distrito de San Roque de Cumbaza e cidade de Tarapoto (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

3.2 Caracterização do ecoturista

3.2.1 Estrutura e conteúdo dos inquéritos

Para caracterizar o perfil do turista de SRC foi utilizado um questionário fechado orientado aos/as visitantes que estiveram em SRC, elaborado em espanhol, e aplicado em espanhol ou em inglês, de acordo com o/a entrevistado/a. O questionário dirigido possui quatro temas centrais: (1) características da viagem; (2) motivações da viagem; (3) referência do tipo de serviço turístico; e (4) consciência ambiental, que procuram caracterizar globalmente o perfil do/a visitante em SRC (Anexo III).

3.2.2 Recolha e análise da informação

O tipo de amostra utilizada foi a “não probabilística por conveniência” (ou acidental), onde o elemento pesquisado é selecionado por estar disponível no local e no momento em que a pesquisa está sendo realizada [88].

Os inquéritos foram aplicados no distrito de SRC entre Novembro de 2013 a Janeiro de 2014, em regime de entrevista/questionário direto e interagindo com o entrevistado.

A aplicação dos inquéritos foi realizada na mesma altura das entrevistas destinadas aos atores do processo ecoturístico de SRC, por motivo de calendário, no caso, apenas para cumprir com o cronograma de elaboração da tese.

Para se obter o número de visitantes em SRC no ano de 2013, foi necessário solicitar os registros de visitantes informais dos cinco empreendimentos turísticos de SRC (Albergue Municipal la Pampa SRC, Aldeia Mishikiyacu, Chirapa Manta, Campo Wasi e sachaca Centro de Arte), devido ao fato que não existem números oficiais de registro de visitantes na localidade. Foi apurado nesta pesquisa, que em 2013, 217 turistas se hospedaram nos empreendimentos de SRC.

No total, foram realizadas 21 entrevistas, correspondendo a cerca de 10% da visitação de turistas no mesmo ano. A maioria das entrevistas (15) ocorreu casualmente e os/as visitantes foram abordados de surpresa, tendo decorrido nas margens do rio Cumbaza, nas proximidades da PANI e do Albergue municipal de SRC “la Pampa”, e também na praça central de SRC (Plaza de Armas). Nas restantes ocasiões a entrevista foi agendada e realizada posteriormente na hospedagem em que o/a visitante se encontrava (e.g. Albergue municipal de SRC “la Pampa”).

No decorrer das entrevistas, o entrevistador efectuou uma introdução ao inquérito, em que informou dos objetivos, público alvo e natureza acadêmica, e instituições envolvidas no estudo, bem como transmitiu a importância da participação e colaboração dos/as entrevistados/as.

Capítulo 4 Resultados

4.1 Actividade ecoturística

4.1.1 Atores Diretos, Indiretos e Passivos

No total foram identificados 10 atores que supostamente atuam no ecoturismo em SRC, cobrindo as três categorias definidas (Figura 10). Todas as categorias (grupos) integram atores (subgrupos), com diferentes elementos que realizam, na maioria das vezes, diferentes funções.

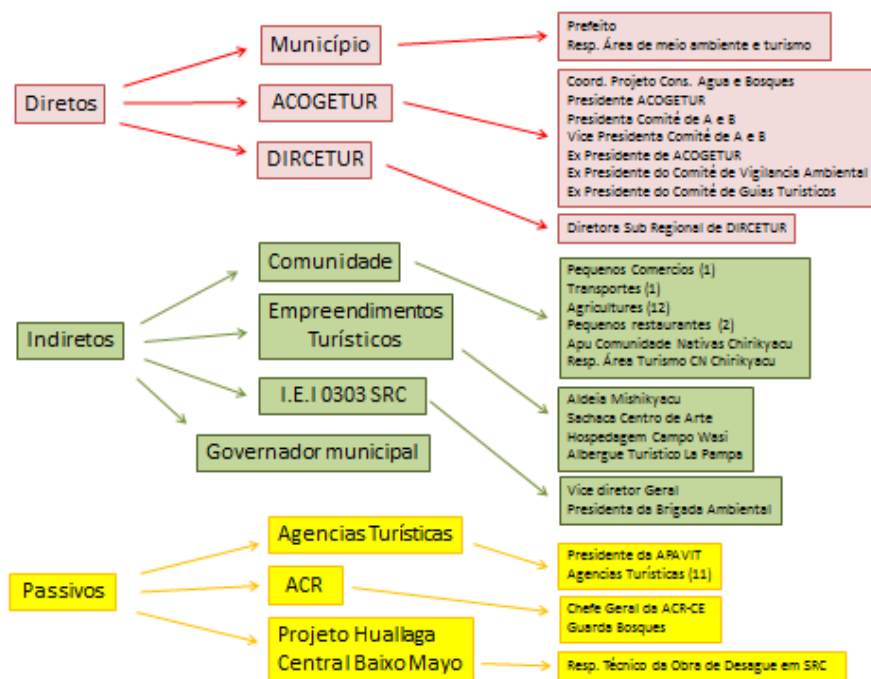


Figura 10 Mapa dos atores do ecoturismo em SRC (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

Os atores diretos estão representados por três elementos:

(1) Associação comunitária de gestão turística de SRC – ACOGETUR, composta por sócios/as da própria comunidade que oferecem serviços turísticos (alimentação, hospedagem e trilhas guiadas), dinamizam o processo em articulação com organizações e promovem a atividade; (2) Município de SRC - que atua como poder local, fortalecendo, facilitando e apoiando as articulações e projeções de ACOGETUR; (3) Direção de comércio exterior e turismo – DIRCETUR, órgão governamental responsável pelo segmento turístico e que apoia as iniciativas ecoturísticas em SRC.

Os atores indiretos estão representados por quatro elementos: (1) Comunidade – são os pequenos restaurantes, transportes, agricultores e pequenos comércios; (2) Empreendimentos

turísticos – são as cinco hospedagens locais; (3) Instituição educativa integrada – I.E.I 0303 SRC - representada pelo vice-diretor e pela presidenta da brigada ambiental – BA SRC; (4) Governador local, autoridade local responsável pela ordem e fluxo migratório, representado pelo governador.

Os atores passivos incluem: (1) Projeto Huallaga Central Baixo Mayo – PHCBM, órgão governamental executor de obras de infraestrutura em SRC, que realizou duas obras de impacto significativo para a comunidade no período de seis anos (Ponte e desagüe); (2) Área de conservação regional Cordillera Escalera – ACR-CE que gerencia a Cordilheira Escalera (CE) e na qual SRC esta situada em sua Zona de Amortecimento (ZA); (3) Agências turísticas de Tarapoto, potenciais canais de informação sobre SRC como destino turístico.

4.1.2 Dinâmica da atividade ecoturística

Com base na informação coletada, foi possível realizar um mapeamento das relações entre os atores envolvidos no ecoturismo de SRC, bem como perceber a forma como interagem (Figura 11).

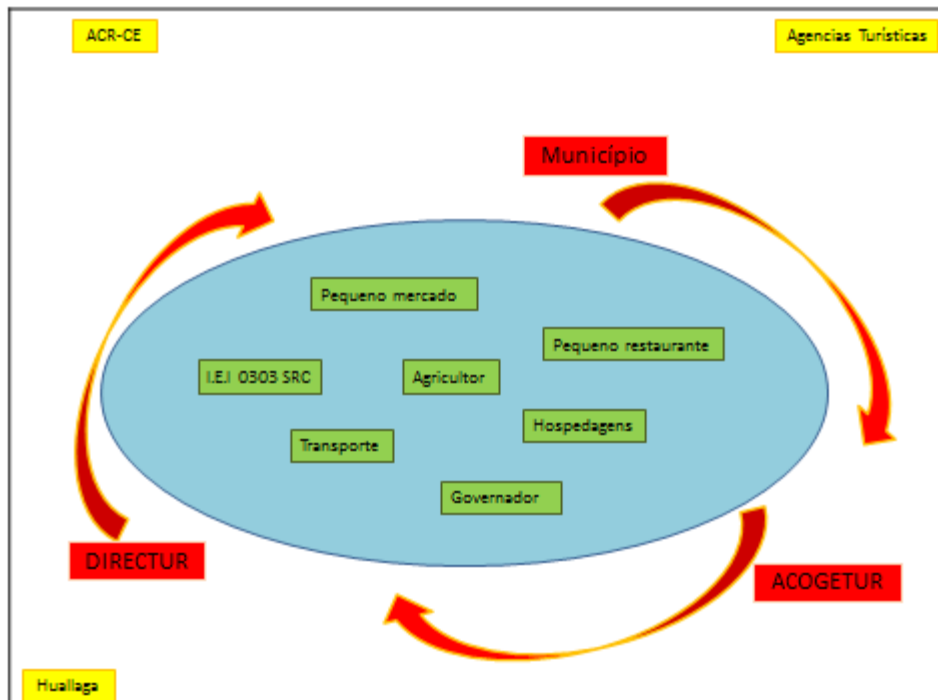


Figura 11 Esquema de atuação e interação dos atores na dinâmica e gestão ecoturística em SRC (Fonte: Rodrigo Adrioão, 2013).

Um aspecto interessante é que os grupos e subgrupos não se comunicam transversalmente em prol da proposta turística. Os grupos e subgrupos existem, a dinâmica acontece, a proposta aí está, mas não existe uma comunicação entre todos e o todo.

Metaforicamente os atores indiretos preenchem, junto com os atores diretos, a “bola ecoturística” de SRC que é movimentada, articulada, organizada e impulsionada pelos atores diretos. Os atores passivos são indiferentes a esta dinâmica.

4.1.3 Gestão da actividade ecoturística

Em geral, os atores diretos acreditam que existe uma gestão do e para o turismo local (Figura 12), opinião que é partilhada pelos atores indiretos (Figura 13).

No entanto, enquanto todos os atores diretos afirmam que existem organizações que promovem o turismo de SRC, menos da metade dos atores indiretos são dessa opinião (Figura 14).

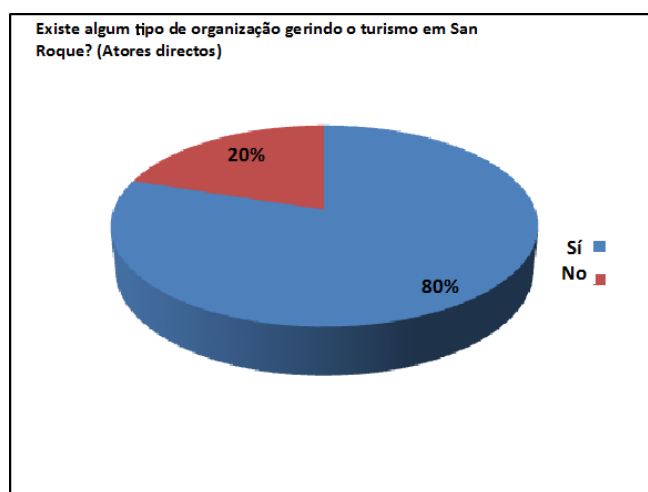


Figura 12 Respostas dos actores directos em relação à pergunta: “Existe algum tipo de organização gerindo o turismo em SRC?” Valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

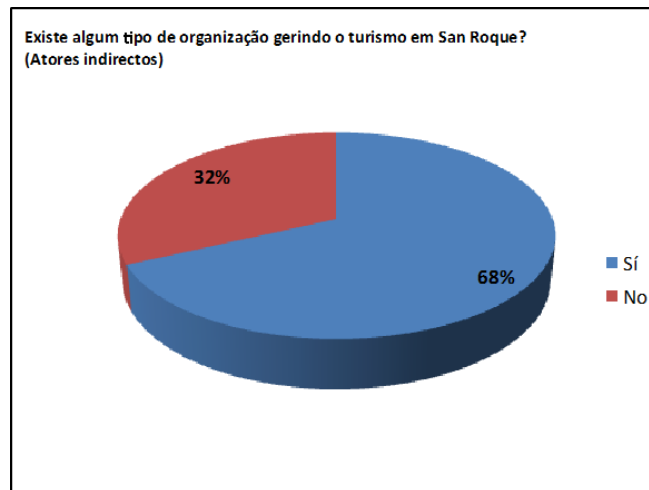


Figura 13 Respostas dos actores indirectos em relação à pergunta: “Existe algum tipo de organização gerindo o turismo em SRC?” Valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013) (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

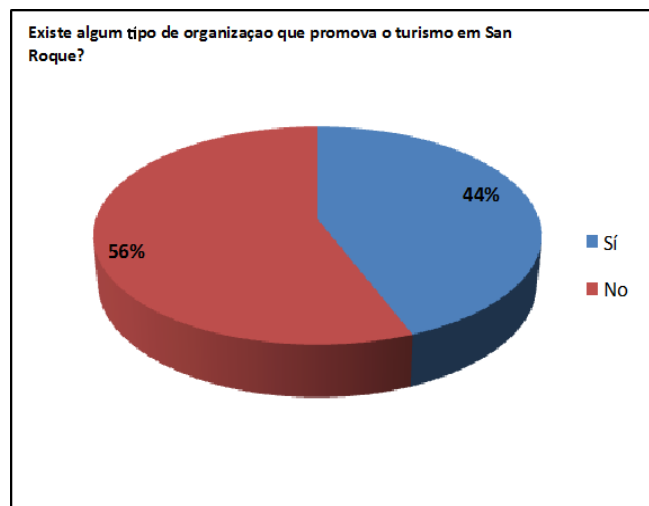


Figura 14 Respostas dos actores indirectos em relação à pergunta: “Existe algum tipo de organização que promova o turismo em SRC?” Valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013) (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

Todos os atores directos e indirectos questionados/as creem que o distrito desenvolve a atividade turística através de um plano estratégico local, mas que não existe um plano estratégico voltado para o ecoturismo. Mesmo que digam que SRC possui um plano para o turismo, 100% dos atores directos e 92% dos atores indirectos citam que o município de SRC não conta com um corpo técnico voltado para o turismo, tão pouco para o ecoturismo.

Quando questionados sobre a mudança na dinâmica do turismo na localidade. nos últimos cinco anos, em termos de movimento turístico e aumento da planta turística, 90% dos atores directos e 88% dos indirectos afirmam que o fluxo aumentou, assim como 100% dos directos e

88% dos indiretos concordam que aumentou também a participação social dentro do movimento turístico. A totalidade dos atores diretos e indiretos acreditam que a planta ecoturística foi melhorada e ampliada nos últimos cinco anos.

Nota-se assim que o turismo em SRC vem se modificando em termos estruturais ao longo dos últimos cinco anos. Podemos utilizar, como indicadores para esta hipótese, o incremento no fluxo turístico, o aumento da participação social e as modificações na estrutura ecoturística.

Os atores diretos e indiretos citam que a oferta permanente de serviços, oferecida nos últimos cinco anos, conduziu mudanças na dinâmica do turismo em SRC. Comentam que hoje existe mais oferta de serviços turísticos e que os pequenos mercados encontram-se melhor preparados para atender o turismo, já que a variedade de produtos aumentou nos últimos anos; 90% dos atores diretos e 52% dos indiretos dizem que houve aumento na oferta ecoturística de SRC, como dizem que hoje existem mais entradas financeiras na localidade devido ao turismo.

Quando questionados sobre instituições que se envolveram diretamente no processo da atividade ecoturística de SRC, estimulando e articulando, os atores directos e indirectos concordam que o município de SRC, DIRCETUR e ACOGETUR se envolveram diretamente. Assim, percebe-se que o município junto a ACOGETUR e DIRCETUR são os propulsores do ecoturismo em SRC, não havendo envolvimento directo dos empreendimentos turísticos.

Ao serem perguntados sobre ACOGETUR, ambos os grupos (directos e indirectos) citam que a associação realiza um bom trabalho; de igual maneira dizem que ela necessita de apoio de outras organizações para cumprir suas metas; 100% dos diretos e 68% dos indiretos dizem que o turismo em SRC foi modificado devido à presença da mesma; 60% dos diretos e 56% dos indiretos associam aumento do fluxo turístico de SRC ao trabalho de ACOGETUR.

Entretanto, os turistas da localidade não conhecem a associação, como também não ligam o trabalho da mesma à atividade turística local; 60% dos diretos e 76% dos indiretos dizem que os turistas não conhecem o trabalho de ACOGETUR. Em contrapartida, 90% dos diretos e 68% dos indiretos dizem que a associação é uma organização consolidada na região, tanto a nível local como regional a mesma é reconhecida e 100% dos diretos e 92% dos indiretos dizem que ela desenvolve um importante papel para o turismo de SRC.

Deste modo percebe-se que ACOGETUR é uma instituição reconhecida a nível local, principalmente por sua importância no turismo, observado pela própria mudança no panorama turístico de SRC.

4.1.4 Ecoturismo e conservação em SRC

De maneira geral os grupos dos atores diretos e indiretos conhecem o conceito do ecoturismo (84% e 90% respectivamente), e acreditam que SRC é um lugar ecoturístico (90% e 92% respectivamente). Entendem que a população local zela pela natureza da localidade (84% indiretos e 100% diretos), assim como o município (70% e 96% respectivamente), e que a natureza paisagística, a fauna e flora são consideradas atractivos turísticos (Figura 15).

O cuidado com o ambiente local é atrelado principalmente à atividade turística desenvolvida na região (Figura 16), até mesmo 100% dos atores diretos e 76% dos atores indiretos acreditam que as pessoas deixaram de jogar os resíduos sólidos em locais inapropriados e passaram a entregá-los ao coletor municipal depois do aumento da atividade turística em SRC. Assim como 100% dos atores diretos e 84% dos atores indiretos acreditam que a oportunidade turística fez o Município de SRC e a população local cuidarem mais do ambiente; a prática da reflorestação foi estimulada no município de SRC principalmente devido à atividade turística; 96% diretos e 100% indiretos defendem que o movimento turístico influencia na tomada de decisões sobre a conservação do ambiente local.

Um grande atuante no cuidado com o ambiente de SRC é a Brigada Ambiental (BA) que foi considerada como grande contribuinte para conservação, por promover a sensibilização ambiental dentro da I.E.I 0303 de SRC e na PANI. O inusitado é que a Brigada Ambiental é integrante da I.E.I 0303 de SRC, mas a disciplina de educação ambiental não é considerada no currículo escolar da Instituição. De igual maneira, ou talvez em contrapartida, a Instituição busca estimular a temática ambiental por meio de atividades internas e externas (Figura 17), além do incentivo e apoio com/para a BA.

Além da BA, ACOGETUR também foi observada estimulando a prática da conservação. Os atores directos e indirectos indicam que as pessoas que trabalham com ou para ACOGETUR costumam ter mais atenção e cuidado quanto ao destino dos resíduos sólidos; assim como ambos os grupos, 92% diretos e 100% indiretos, acreditam que existem pessoas que deixaram de desflorestar por trabalharem com ou para ACOGETUR; 100% dos atores diretos e 68% dos

atores indirectos creem que ACOGETUR é comprometida com o cuidado do ambiente local e que ela estimulou o cuidado com os resíduos sólidos em SRC (Figura 18).

Entretanto, mesmo que ACOGETUR possua interesse na conservação e busque de certa forma praticá-la, sua arrecadação econômica não é suficiente para cobrir os custos da conservação na localidade.

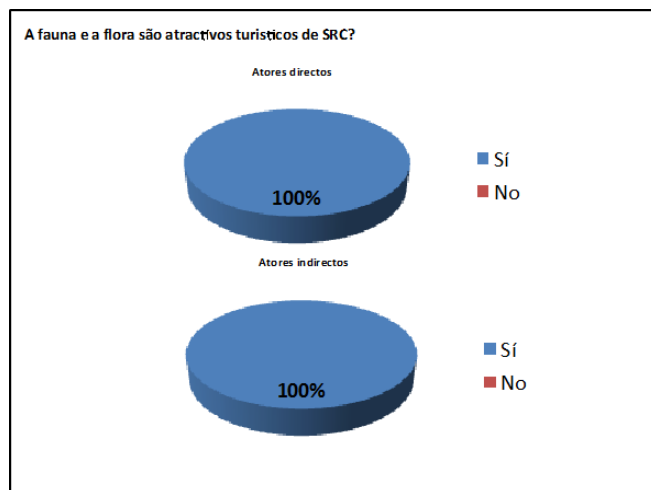


Figura 15 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “A fauna e flora são atractivos turísticos de SRC?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

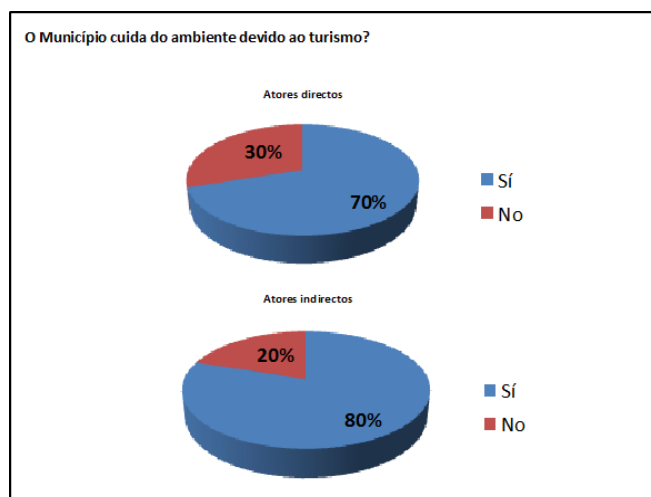


Figura 16 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “O município cuida do ambiente devido ao turismo?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

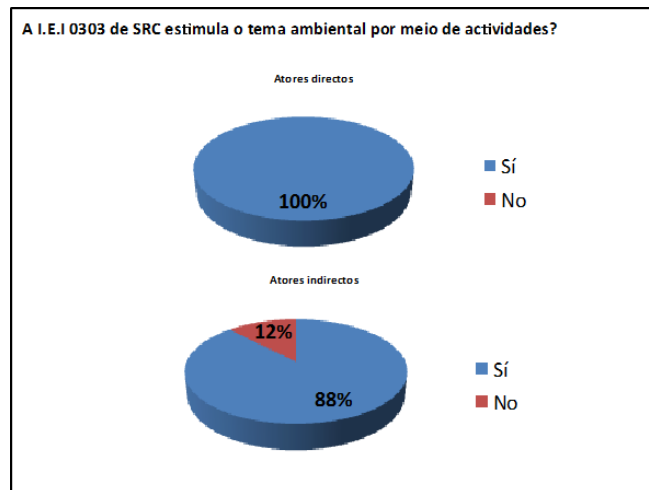


Figura 17 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “A I.E.I de SRC estimula o tema ambiental por meio de actividades?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

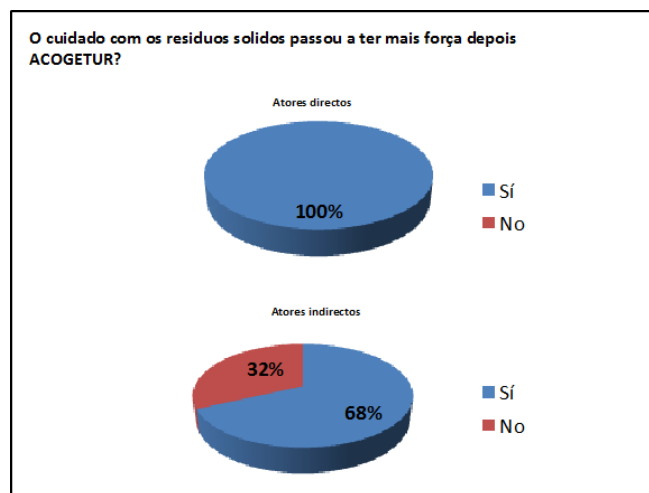


Figura 18 Respostas dos actores directos e indirectos em relação à pergunta: “O cuidado com os resíduos sólidos passou a ter mais força depois de ACOGETUR?” valores representados em percentagem de entrevistados sendo azul = sim e vermelho = não (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

4.2 Ecoturista em SRC

4.2.1 Perfil do visitante de SRC

Foram entrevistados 10 homens e 11 mulheres, sendo 72% profissionais e os/as demais, estudantes.

Em termos gerais, os/as visitantes costumam viajar em grupos, quase sempre, para lugares naturais e habitam buscar informação e investigar a respeito do seu destino de viagem.

Quando interrogados/as quanto a sua preocupação sobre a produção e destino de seus resíduos sólidos durante a viagem, 81% demonstrou preocupação e 43% recicla o resíduos que produz no decorrer de suas viagens.

Em termos de origem, 60% dos/as visitantes são nacionais (peruanos), sendo a maioria da cidade de Lima. Dos estrangeiros, os ingleses, espanhóis e canadenses foram os que mais visitaram a região no ano de 2013.

Mais da metade dos/as visitantes (52%) já tinham estado em algum lugar da selva amazônica peruana, não necessariamente em SRC. Entretanto, no caso de SRC, os/as visitantes conduziram-se à localidade por motivos específicos. Dos motivos que mais se destacaram podemos citar o trekking, por meio da corrida de montanha, e a pintura (Figura 19).

Na oportunidade que estiveram em SRC, cerca de 1/3 deles/as passaram apenas o dia, os demais permaneceram mais de uma noite na localidade hospedados em empreendimentos turísticos e/ou acampados no acampamento municipal.

O/A visitante conhece e compreende o conceito de ecoturismo e quando questionados/as sobre suas preferências quanto a tipo de hospedagem para pernoitar, optaram por propostas comunitárias (Figura 20), como também, 85% preferem restaurantes administrados por pessoas da comunidade.

Quase metade dos/as entrevistados/as, 44%, prefere utilizar serviços turísticos de empresas comunitárias. Assim como a maioria, 80% prefere comprar pequenos presentes para familiares e amigos (souvenir) em lojas locais de pessoas da comunidade, de preferência artesanatos, cerâmicas e artigos fabricados pelos mesmos (Figura 21).

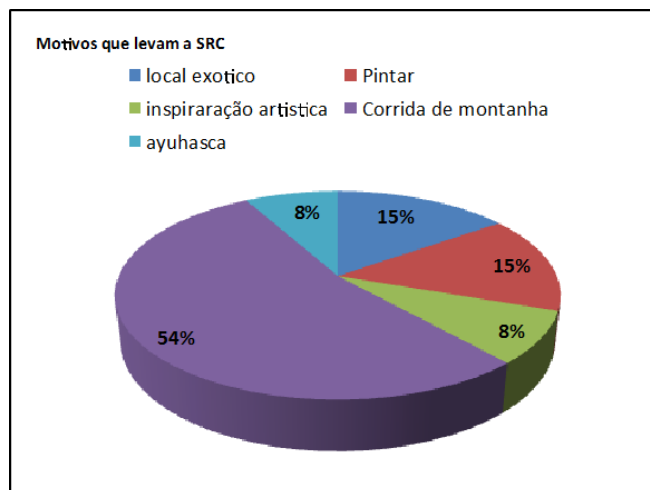


Figura 19 Respostas dos/as visitantes em relação à pergunta: “Motivos que levam a ida a SRC?” valores representados em porcentagem de entrevistados (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

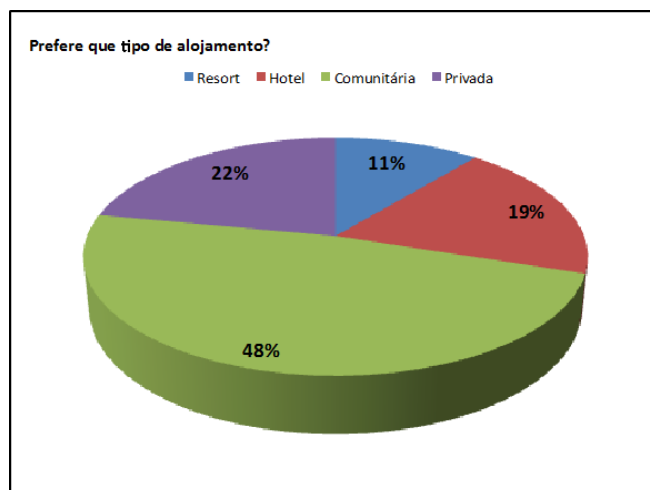


Figura 20 Respostas dos/as visitantes em relação à pergunta: “Preferência por tipo de alojamento?” valores representados em porcentagem de entrevistados (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

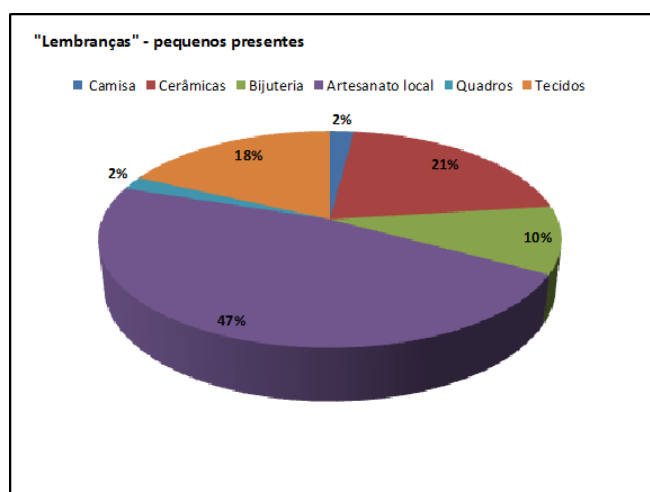


Figura 21 Respostas dos/as visitantes em relação à pergunta: “Lembranças (suvenir) pequenos presentes que preferem?” valores representados em porcentagem de entrevistados (Fonte: Rodrigo Adrião, 2013).

Capítulo 5 – Discussão

Neste capítulo serão discutidos três pontos:

- A gestão do ecoturismo de San Roque de Cumbaza (atores envolvidos, gestão do ecoturismo e mudanças ocasionadas pelo turismo);
- O perfil do visitante de SRC 2013 (origem visitante, nível educacional, motivação da viagem, preferência de serviços e duração da viagem);
- O ecoturismo como alternativa de conservação (relação entre ecoturismo e conservação, e influência do visitante na conservação).

5.1. A gestão do ecoturismo de San Roque de Cumbaza

5.1.1 Relação entre atores

Os atores diretos da dinâmica ecoturística em SRC, nomeadamente ACOGETUR, DIRCETUR e o município de SRC, não atuam como um grupo de trabalho que buscam objetivos comuns.

Não existe comunicação entre eles, assim como não existe um plano de trabalho para o desenvolvimento da atividade ecoturística que os guie e oriente para o desenvolvimento pleno da atividade. Este grupo articula-se, somente, quando há uma atividade específica a ser realizada na localidade.

Seria essencial definir um líder dentro do grupo dos atores diretos, já que este é o principal motivador da atividade ecoturística, para que tome a frente do processo. Muito provavelmente este papel caberia a ACOGETUR, sendo que o Município poderia atuar como facilitador e DIRCETUR assessoraria o trabalho.

Não restam dúvidas que, mesmo existindo o interesse local na atividade ecoturística, a criação de um grupo de trabalho e um plano de trabalho necessita partir do município de SRC e/ou ACOGETUR. A falta de um plano de trabalho reverbera na falta de comunicação entre os atores envolvidos na dinâmica ecoturística em SRC, além de influenciar em outros problemas.

Os atores indiretos do ecoturismo em SRC, que de maneira geral são os “prestadores de serviços” turísticos (proprietários de hospedagens e restaurantes, mercados, transportes e guias turísticos), também não se reúnem entre si nem entre seus subgrupos. Apenas em casos isolados surgem encontros entre alguns dos seus subgrupos, como por exemplo, a comunidade de Chirikyacu e pequenos restaurantes.

A comunidade de Chirikyacu é uma comunidade nativa com uma organização própria onde o seu “Apu”, uma espécie de presidente da comunidade, realiza uma ou duas vezes por mês uma assembleia geral com toda a população para discutir temas de interesse da comunidade. O turismo na localidade é discutido desta forma e suas decisões são tomadas a partir de um consenso comum.

Os pequenos restaurantes são gerenciados pelas sócias de ACOGETUR que em sua grande maioria pertencem a um subgrupo de ACOGETUR chamado Alimentos e Bebidas. Estas senhoras reúnem-se periodicamente para discutir decisões, atuações e capacitar-se internamente em temas orientados para seus empreendimentos. Nestes dois casos isolados existe uma comunicação interna por incentivo e interesses próprios.

O grupo de atores passivos, também não possuem uma característica de unidade e tão pouco existe uma comunicação entre eles, no que corresponde ao ecoturismo em SRC. Em realidade, este grupo é um caso a parte. Eles não participam do processo ecoturístico de SRC, mas foram estudados e questionados, sobre suas opiniões e atuações na atividade, por possuírem características e atuações em áreas interessantes para a atividade local. Porém, foi averiguado que no momento estes não influenciam a atividade ecoturística na localidade.

A ACR-CE, por exemplo, engloba parte da área territorial de SRC, procura desenvolver atividades que cumpram os objetivos de conservação e possui interesse no ecoturismo. No entanto, a entidade não busca se envolver na atividade ecoturística de SRC, mesmo que o distrito faça parte de sua área. A realização de uma parceria ou um convênio poderia ser interessante para ambas as partes dependendo da discussão e propósito.

As agências de viagens, promovem o turismo na região de Tarapoto ofertando diversos destinos nas proximidades, porém não consideram SRC como um destino turístico. De facto, SRC não é considerado destino turístico consolidado e não é difundido pelo Governo regional de San Martín. As agências turísticas locais ofertam os destinos locais assinalados pelo catálogo de turismo regional e como SRC não faz parte, não é divulgado pelas agências [98].

O Projeto Huallga Central Baixo Mayo é um órgão do governo que executa as obras de infraestrutura. Este poderia ser um aliado estratégico para o governo local na busca de incentivos voltados ao desenvolvimento social e ecoturismo.

5.1.2 Gestão do ecoturismo

Mesmo que não divulgada turisticamente de maneira oficial, existe uma propaganda “boca a boca” e pelos empreendimentos turísticos locais, que divulgam suas hospedagens na localidade de SRC. Como tal, alguns atores directos e indirectos acreditam que existe promoção turística em SRC, ainda que não identifiquem especificamente como ocorre. No entanto, esta divulgação é insuficiente, sendo desejável que, uma vez que o destino esteja devidamente organizado e estruturado, no caso pronto para ser ofertado, haja uma promoção turística a nível nacional, principalmente em Lima, e internacional, mais precisamente na Europa e América do norte.

De igual maneira, hoje, os serviços mínimos para o funcionamento da atividade turística estão garantidos na região. Isto se deve principalmente a ACOGETUR, as pessoas da comunidade ligadas direta ou indiretamente a esta associação e aos empreendimentos turísticos locais. Existe uma integração entre os atores por eles estarem com seus serviços estruturados, o/a visitante que chega a SRC encontra comida, hospedagem e guias turísticos locais.

Na prática ACOGETUR, o município de SRC e DIRCETUR impulsiona o ecoturismo em SRC, mas a gestão do ecoturismo não é liderada nem planejada por nenhuma destas três entidades. Uma má colocação da gestão, juntamente com a ineficiência dos mecanismos de implantação tem gerado problemas no sector de turismo da Grécia [89], por exemplo, e podem trazer problemas a nível social e ambiental para SRC [90].

Em contrapartida, se o ecoturismo for percebido como integrante de uma estratégia geral de desenvolvimento sustentável ele pode contribuir para a proteção do ambiente natural e promover o bem-estar sócio-econômico da comunidade de acolhimento [91]. O ecoturismo desenvolvido em SRC tende a alcançar estes níveis se passar por uma estruturação e planejamento sério.

O município de SRC visa transformar o distrito em lugar ecoturístico [62], mas o desenvolvimento do ecoturismo requer um planejamento cuidadoso e monitoramento constante, a fim de levar a resultados desejáveis [92]. No caso de SRC, por sua localização dentro da ACR-CE, deve-se ter mais cautela por se tratar de casos em que o turismo ocorre dentro ou perto de uma área de conservação e exige estratégias de gestão eficazes [93].

ACOGETUR, por exemplo, necessita de apoio de outras instituições para desenvolver seu trabalho de forma mais eficaz, sendo evidente a necessidade de construção de um plano orientador e da realização de parcerias e consórcios para a otimização da atividade ecoturística. Especificamente, é necessário estabelecer parcerias entre governo e instituições, obter uma gestão participativa envolvendo o poder público e comunidade local, de forma contínua e pautada nos interesses da comunidade receptora [94].

O ecoturismo deveria estar alinhado ao plano de desenvolvimento social do município [17]; o planejamento deve envolver a administração em seus diferentes níveis, a fim de racionalizar os recursos disponíveis e alcançar os objetivos [93].

Outro fator que deve ser organizado em SRC são as prestações de serviços turísticos, que na maioria dos casos, ocorre de forma espontânea. Como não existe uma orientação turística entre todos os envolvidos na atividade, não há em geral um nível comum ou um padrão a seguir. De maneira geral, isto é ruim devido ao fato que o serviço é realizado sem um padrão de excelência.

Entretanto, alguns prestadores de serviços que fazem parte de ACOGETUR, como os proprietários de pequenos restaurantes, os guias turísticos e alguns agricultores, recebem capacitações internas via ACOGETUR, em aspectos como atendimento ao cliente, elaboração de pratos, apresentação de pratos, higiene e gestão de negócios entre outros, perseguindo um atendimento e um produto de qualidade. O serviço de transporte, por exemplo, funciona sem um padrão rigoroso quanto ao número de passageiros transportados.

De uma forma geral, os subgrupos de atores indiretos necessitam formalizar e regulamentar grupos de “prestadores de serviços” e partindo disto, traçar objetivos, metas e reunir-se internamente para crescerem e obter resultados. Necessitam de um comprometimento, bem como de uma constante assessoria e capacitação em temas relacionados com suas áreas de atuação.

Como se percebe, a SRC possui as ferramentas para desenvolver a atividade ecoturística, mas necessita de orientação. A localidade ainda não está completamente pronta para se lançar ao mercado turístico, sendo para isso necessário um afinamento da dinâmica da actividade, a construção de um plano de trabalho e a definição de um organismo/entidade líder.

5.1.3 Mudanças ocorridas em SRC devido ao turismo

A atividade ecoturística ganhou força e impulso principalmente com a intervenção de CEPCO em 2008, que organizou a comunidade criando a COGETUR, que cresceu e tornou-se ACOGETUR, posteriormente, com as mudanças na planta turística e a oferta permanente de serviços voltados para o turismo.

Estas medidas criaram uma pequena, tão qual básica estrutura física e de serviços necessária para a recepção de turistas na localidade. Deste modo, o distrito passou a receber um maior fluxo turístico, mesmo que não havendo uma promoção turística e movimento financeiro para aqueles/as que trabalham direta ou indiretamente com a atividade na região.

O turismo passou a gerar mais recursos econômicos para as famílias que passam a fomentá-lo e difundí-lo. Algumas famílias o tomam como principal fonte econômica trabalhando na ACOGETUR ou prestando serviços turísticos como venda de alimentos, enquanto outros o tomam como segunda atividade de complemento econômico, por vendas esporádicas de alimentos ou prestações de serviços com jornadas de trabalho diário, tais como guias turísticos ou no setor de transporte.

Alguns estudos indicam que as experiências ecoturísticas podem de fato incrementar a renda familiar [17], diversificando e criando alternativa de fonte econômica no local [31].

Globalmente, os resultados obtidos neste trabalho são importantes, pois permitiram perceber quem são os atores e de que forma estão envolvidos no processo ecoturístico de SRC, permitindo caracterizar como funciona a dinâmica e como transcorre a gestão da atividade, bem como o que falta para aprimorar as mesmas.

Nomeadamente, é notória a urgência em se delinear um plano de ação, na qual cada grupo de atores possa desenvolver sua função de maneira precisa e articulada com os demais, fomentando a sincronia e sinergia nas suas atividades, tentando contemplar padrões de excelência.

5.2 O perfil visitante

A maioria dos turistas que visitam SRC é de peruanos, advindos principalmente da cidade de Lima. Este fato pode estar relacionado com a falta de promoção internacional, bem como com a atual característica de difusão e promoção do destino pelo “boca a boca”. Esta situação é semelhante à observada em San Martín, em 2009, em que o público Peruano apareceu também como principal visitante e Lima como o principal mercado emissor de turistas para esta localidade [54].

Quanto ao nível educacional dos visitantes, a maioria é profissional activo e os/as demais são estudantes, sendo que o público turístico apresenta um considerável nível educacional. Este padrão é consistente com o referido na literatura, que os usuários do ecoturismo tendem a ser mais bem educados do que os turistas em geral [95, 96, 97 e 98]. Por exemplo, no que respeita a atividade ecoturística desenvolvida em Tambopata, Madre Dios, 80% dos visitantes possuem grau universitário, confirmando as suposições quanto ao bom nível educacional do ecoturista [54].

Os/as visitantes deslocam-se a SRC por motivos específicos, sendo que a corrida de montanha (trekking) e pintura são motivos mais habituais. Uma vez na localidade, o/a visitante, de maneira geral, procura realizar a atividade específica que o motivou a ir a SRC e, quase sempre, também, outras atividades ligadas à natureza.

Estes resultados são semelhantes aos observados em Taiwan, por exemplo, em que os ecoturistas deslocam-se para a localidade principalmente por dois motivos, o interesse no ambiente natural e melhorar a saúde física [99].

Em SRC a saúde física não foi destacada especificamente como uma motivação para ir à localidade, porém atividade física está intrínseca ao trekking, por exemplo.

Os/as visitantes que vão a SRC tendem a consumir produtos e serviços ofertados pela comunidade local, prefere propostas que envolvam a comunidade local e conserve o ambiente. Observa-se que o/a visitante possui escolhas similares aos ecoturistas em geral, evidenciadas pelas preferências pela oferta de serviços e produtos de cunho comunitário e ecológico [6 e 7].

Relativamente à duração da permanência no distrito de SRC, os/as visitantes podem ser maioritariamente classificados como turistas e sua minoria podem ser definidos como excursionistas. Os visitantes turistas passam pelo menos uma noite hospedado no local no qual se dirigiu e o excursionista não se hospeda, passa apenas o dia [100].

No entanto, o número de turistas recebe uma contribuição dos visitantes que se hospedam em SRC por motivos de trabalho. Segundo a Organização mundial de turismo (OMT), não devem ser considerados turistas aqueles que estão instalados no local (se hospedam e passam pelo menos uma noite) por motivo de trabalho e não turismo. Desta forma, o dado extraído da classificação do/a visitante de SRC em turista e excursionista torna-se de certa forma imprecisa, como tal, existe alguma imprecisão nesta informação.

A duração da visita, e permanência no destino, apresenta caracteristicamente alguma variabilidade entre ecoturistas. No Nepal, por exemplo, o tempo médio de permanência de um ecoturista é de 9 noites por visita [101]; na Indonésia, a maioria (70%) fica entre 2 e 4 dias [102] e nos Estados Unidos, uma média de 5 noites [98 e 103]. Em SRC, a maioria dos visitantes permanece na localidade, porém não existe um dado preciso que indique o número de dias. Sabe-se que grande parte dos/as visitantes é de Lima, ou peruanos, de tal modo pode-se supor que o tempo de permanência destes/as é menor devido à proximidade com a capital do Peru. Pode-se supor, também, que os estrangeiros, tendem a permanecer em SRC por mais tempo que o turista peruano, já que talvez não devam voltar ao local, além da distância com sua cidade de origem.

O ainda elevado índice de excursionistas em SRC pode estar associado à sua utilização como lugar de recreio e descanso por famílias que vivem em Tarapoto. De acordo com um antigo habitante e guarda bosques, parece existir um fluxo, nos finais de semana, de famílias de Lamas e, principalmente, de Tarapoto para SRC para desfrutar do rio e do seu espaço verde (Ernesto Rengifo – Guarda Bosques da ACR-CE em entrevista, 2013).

Deve-se considerar também, o fato de SRC não ser considerado no catálogo de turismo do governo de San Martin [104]. O visitante que desembarca em Tarapoto (via aérea) e/ou que busca informações turísticas sobre as redondezas e seus principais atrativos turísticos, não recebe quaisquer indicações de ofertas turísticas em SRC.

Muito provavelmente, se SRC fosse considerado como destino turístico, seu fluxo turístico aumentaria, uma vez que o turismo de natureza é a principal atividade realizada pelo visitante em San Martin [54]. Possivelmente, SRC seria uma opção de escolha bastante requisitada pelos/as visitantes de San Martin devido ao fato do local estar próximo do aeroporto da cidade de Tarapoto e por suas características paisagísticas.

O número de visitantes em SRC poderia provavelmente ser aumentado, também, caso fosse elaborado um plano estratégico voltado para o desenvolvimento da atividade ecoturística, acompanhado a um plano e uma equipe de trabalho.

Nesse sentido, aprofundar o perfil do visitante em SRC é fundamental para orientar as ações de planejamento e manejo para o desenvolvimento da atividade turística na região [96 e 97]. Complementarmente, para permitir aos gestores do turismo uma possibilidade de maior

clareza para tomar suas decisões, seria também necessário ampliar o conhecimento do visitante em outras cidades de San Martin [98].

De igual maneira, há de se refletir que independente da caracterização do perfil turístico, o turista no geral utiliza de enorme quantidade de recursos naturais até chegar ao seu destino [105]. Em outras palavras, mesmo que o visitante de SRC seja um ecoturista, ele de igual maneira utiliza de recursos naturais para praticar a atividade.

5.3 O ecoturismo como alternativa de conservação

Em teoria, o ecoturismo oferece incentivos diretos para conservação, amarrando benefícios econômicos para preservar o bem dos ecossistemas naturais [106, 107, 108 e 109]; o ecoturismo praticado em países em desenvolvimento é um grande negócio [110], como por exemplo, os montantes gastos pelos turistas nos EUA ultrapassam a magnitude dos gastos combinados à conservação [111].

Os consumidores da atividade ecoturística, os ecoturistas são considerados valiosos para a administração de unidades de conservação por apoiarem os esforços da conservação de maneira por vezes indireta e outras vezes direta, nas localidades ecoturísticas em que realizam suas viagens [112].

Entretanto, é de se considerar que os estudos voltados para a eficácia de conservação através do ecoturismo são escassos, principalmente no que corresponde à conservação promovida através das entradas financeiras que o ecoturismo pode gerar em determinada localidade. As investigações ao redor deste tema são poucas no mundo e muito limitadas geograficamente, não se sabendo de fato se a atividade custeia a conservação [113, 114 e 115]. Porém, a atividade ecoturística quando bem planejada e desenvolvida vai mais além de apenas custear a conservação. Ela de fato pode promover a conservação de maneira mais ampla e profunda, por meio da inclusão social no tema ambiental, hora com a comunidade local, hora com os visitantes. A atividade tende a ser sustentável em sua amplitude para além de uma conservação baseada apenas no incentivo financeiro. Deve-se concordar que o lucro financeiro através da atividade ecoturística, muitas vezes, seja um estímulo para a continuidade da atividade por parte da comunidade, porém ele não deve ser o único meio que assegure a participação social, mas que sirva de incentivo para um trabalho bem executado.

Em contradição, alguns estudiosos indicam que a atividade ecoturística gera poucos benefícios econômicos para as populações locais [116, 117 e 118], assim como foi citado no Ceará, Brasil [34]. Existem outros estudos que apontam a atividade ecoturística como não suficiente para custear as receitas da conservação [119].

Dentre as poucas possibilidades de trabalho em SRC, o ecoturismo vem ganhando espaço. Há menos de uma década, o turismo vem modificando a dinâmica ambiental do local. Os atores envolvidos no processo ecoturístico de SRC, por exemplo, hoje de maneira geral, conhecem e compreendem o conceito da atividade ecoturística, além de acreditarem que praticam a atividade e que SRC é um destino ecoturístico.

O município de SRC, no caso, tem assumido crescentes preocupações ambientais, que em parte advêm da atividade ecoturística, a qual estimulou o cuidado com o meio ambiente no distrito e nas instituições educativas.

O distrito retem um panorama favorável para o desenvolvimento da atividade ecoturística. Sua população de certa forma conhece, indentifica-se e envolve-se com a atividade, para além das condições naturais que a zona tem a oferecer.

Os atores envolvidos na actividade ecoturística local, quando questionado/as, identificaram a paisagem natural, a fauna e flora como atrativos turísticos, que devem ser cuidados e preservados. Diferente de um caso na Indonésia, na reserva natural de Tangkoko Duasudara, onde o ecoturismo não tem incentivado atitudes positivas em relação à conservação [31].

No caso de SRC, atrela-se essa ligação de cuidado com o meio ambiente a relação deles/as com a atividade ecoturística, mas também se sabe que o trabalho de sensibilização ambiental voltado para o ecoturismo, seus conceitos e princípios iniciou-se em 2008 e transcorreu até o momento de maneira constante.

Desde 2008, quando da fundação da COGETUR, as pessoas envolvidas na atividade ecoturística em SRC vêm recebendo orientações e assessorias em temas ambientais. A ACOGETUR e a Brigada Ambiental, desde a sua criação em 2009 e 2010, respectivamente, passaram por uma série de capacitações em temas ambientais, tornando-se referencias no que diz respeito ao cuidado com o ambiente e o ecoturismo em SRC. Hoje, os membros de ACOGETUR são vistos como pessoas da comunidade que se preocupam com o cuidado com ambiente e os resíduos

sólidos na localidade. Fato este que se deve ao trabalho da mesma na comunidade através das capacitações voltadas para o tema ambiental. Um dos aspectos positivos da atividade ecoturística na região é sua ligação com as capacitações.

Por sua vez a Brigada Ambiental, formada por estudantes, tem realizado um trabalho essencial e continuado na comunidade escolar, com as famílias e na PANI, que repercute em toda a comunidade. Esse trabalho aplica-se ao desenrolar de actividades voltadas a sensibilização ambiental dentro da instituição educativa, na comunidade em datas especiais e na PANI com os visitantes. Em especial, a relação do visitante é considerada como incentivo a cooperação entre eles para fins de conservação da natureza [120].

A BA cumpre um papel importante na I.E.I 0303 de SRC já que a instituição não possui uma disciplina específica de educação ambiental. Talvez por isto que a mesma pratique a sensibilização ambiental no espaço escolar por meio de actividades. Seu apoio a BA é fundamental para tornar a comunidade de SRC mais consciente ambientalmente.

Um dado importante à conservação ambiental em SRC são os custos que a conservação gera localmente, estes não foram quantificados. Seria interessante saber quanto se gastaria para evitar ou mitigar a deflorestação na localidade, por exemplo. O ecoturismo praticado em SRC muito provavelmente não gera rentabilidade financeira suficiente para cobrir seus custos de conservação, mesmo que esses ainda sejam desconhecidos.

Os resultados deste estudo são importantes, pois mostram que o ecoturismo possui potencial para sensibilizar ambientalmente os vários participantes na atividade, ainda que este seja um processo lento e contínuo. Ao mesmo tempo indicam que para a atividade ecoturística em SRC alcançar a conservação, além do trabalho educativo, serão necessários planejamentos estratégicos voltados para a conservação como também fundos econômicos que custeem as actividades.

Os financiamentos podem ser obtidos por meio de projetos governamentais, apoiados pela DIRCETUR, por exemplo. Como também através de instâncias privadas por meio de parcerias, convênios ou financiamentos. Da mesma forma, a SRC pode buscar incentivos privados de empresários locais e nacionais que trabalhem diretamente ou indiretamente com o turismo.

Faz-se necessário que SRC crie uma marca e produtos turísticos (tours e souvenirs) para que ambos sejam ofertados ao mercado nacional e internacional.

6. Referências bibliográficas

- [1] Laarman JG, Durst, PB (1987). NATURE TRAVEL IN THE TROPICS. *Journal of Forestry*. 85: 43-46.
- [2] Durst PB, Ingram, CD (1988). NATURE-ORIENTATED TOURISM PROMOTION BY DEVELOPING COUNTRIES. *Tourism Management*. 9: 39-43.
- [3] Wilson MA, Laarman, JG (1988). NATURE TOURISM AND ENTREPRISE DEVELOPMENT IN ECUADOR. *World Leisure and Recreation*. 29: 22-27.
- [4] Diamantis D (1998). ECOTOURISM: CHARACTERISTICS AND INVOLVEMENT PATTERNS OF ITS CONSUMERS IN THE UNITED KINGDOM. Bournemouth University, UK.
- [5] TIES The International Ecotourism Society (2005). ECOTOURISM FACT SHEET 500 (<http://www.ecotourism.org/webmodules/webarticlesnet/articlefiles/62-Ecotourism%20Fact%20Sheet.pdf>).
- TIES The International Ecotourism Society (2005). FACT SHEET ECOTOURIM IN THE US (www.ecotourism.org).
- [6] Boo E (1990). ECOTORISMO, POTENCIALES Y ESCOLLOS. World Wildlife Fund & the Conservation Foundation, USA.
- [7] Fennel. (2002). ECOTURISMO, UMA INTRODUÇÃO. Futura, Brasil.
- [8] Ceballos-Lascurain H (1987). THE FUTURE OF ECOTOURISM. *Mexico Journal*. 1: 13-14.
- [9] Ceballos-Lascurain H (1991). TOURISM, ECOTOURISM AND PROTECTED AREAS. IUCN, Suíça.
- [10] Orams MB (1995). USING INTERPRETATION TO MANAGE NATURE-BASED TOURISM. *Journal of Sustainable Tourism*. 4: 96-102
- [11] Ziffer KA (1989). ECOTOURISM: THE UNEASY ALLIANCE. *Conservation International*. 3: 1-36.
- [12] Norris R (1992). CAN ECOTOURISM SAVE NATURAL AREAS? *National Parks*. 66: 30-34.
- [13] Warner E (1991). ECOTOURISM: NEW HOPE FOR RAINFORESTS? *American Forests*. 97: 37-44.
- [14] Wall G (1994). ECOTOURISM: OLD WINE IN NEW BOTTLES? *Trends*. 31: 4-9.
- [15] Goodwin H (1996). IN PURSUIT OF ECOTOURISM. *Biodiversity and Conservation*. 5: 277-291.
- [16] Powell RB (2008). CAN ECOTURISM INTERPRETATION ON REALLY LEAD TO PRO-CONSERVATION KNOWLEDGE, ATITUDES AND BEHAVIOUR? EVIDENCE FROM THE GALAPAGOS ISLANDS. *Journal of Sustainable Tourism*, 16:467-489.

- [17] Rodrigues GB, Amarante Junior OP (2009). ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: CONTEXTUALIZAÇÕES GERAIS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA. Revista Brasileira de Ecoturismo. 2: 142-159.
- [18] Western (1999). COMO DEFINIR O TURISMO. In: Lindeberg K; Hawkins DE (orgs.) Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Senac, Brasil.
- [19] Figgis PJ (1993). ECOTOURISM: SPECIAL INTEREST OR MAJOR DIRECTION? Habitat Australia. 8-11.
- [20] EMBRATUR, IBAMA (1994). DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE ECOTURISMO. Brasília – DF. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf. Consultado em: 17.04.2014.
- [21] Alexander SE (2000). RESIDENT ATTITUDES TOWARDS CONSERVATION AND BLACK HOWLER MONKEYS IN BELIZE: THE COMMUNITY BABOON SANCTUARY. Environmental Conservation. 27: 341-350.
- [22] Walpole MJ, Goodwin HJ (2001). LOCAL ATTITUDES TOWARDS CONSERVATION AND TOURISM AROUND KOMODO NATIONAL PARK, INDONESIA. Environmental Conservation. 28: 160-166.
- [23] Ceballos -Lascuráin H (1998). ECOTURISMO: NATURALEZA Y DESARROLLO SOSTENIBLE. Diana, México.
- [24] Serrano C, Bruhns HT (1997). VIAJENS A NATUREZA: TURISMO, CULTURA E AMBIENTE. Papirus, Brasil.
- [25] Wearing S, Neil J (1999). ECOTOURISM: IMPACTS, POTENTIALS AND POSSIBILITIES. Oxford, UK.
- [26] Stiles GF, Clark DA (1989). CONSERVATION OF TROPICAL RAIN FOREST BIRDS: A CASE STUDY FROM COSTA RICA. American Birds. 43: 420-428.
- [27] Ruschmann DVDM (1992). ECOLOGICAL TOURISM IN BRAZIL. Tourism Management. 13: 125-128.
- [28] Burnie D (1994). ECOTOURISTS TO PARADISE. New Scientist 1942: 23-27.
- [29] Gossling S (1999). ECOTOURISM: A MEANS TO SAFEGUARD BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM FUNCTIONS? Ecological Economics. 29: 303-320.
- [30] Anon (1993). Ngai Tahu Boom. Mana 1: 18.
- [31] Ross, S. & Wall, G. Ecotourism – TOWARDS CONGRUENCE BETWEEN THEORY AND PRACTICE. Tourism Management, 20: 123-132.
- [32] Drakopoulou, A. (2011). TOURISM CERTIFICATION AND COMMUNITY-BASED ECOTOURISM AS TOOLS FOR PROMOTING SUSTAINABILITY IN THE GREEK TOURISM SECTOR THE EXAMPLE OF ZAGORI. Doctoral dissertation, Lund University).

- [33] Kiss A (2004). IS COMMUNITY-BASED ECOTOURISM A GOOD USE FOR BIODIVERSITY CONSERVATION FUNDS? Trends in Ecology and Evolution. 19: 232-237.
- [34] Sharer R. (2003). O TURISMO SUSTENTÁVEL NA PRAINHA DO CANTO VERDE In: CORIOLANO, L.N.M.T. (org). O Turismo de Inclusão e o desenvolvimento local. 123-138. Premios, Brasil.
- [35] Fillion FL, Foley JP, Jacquemont AJ (1994). THE ECONOMICS OF GLOBAL ECOTOURISM IN M. MUNASINGHE AND J MCNEELY. Protected Area Economics & Policy, Linking Conservation & Sustainable Development.235-252.
- [36] OMT Y PNUMA (1992). ALIAR EL MEDIO AMBIENTE, LA ECONOMIA Y EL TURISMO. Informe de la XXIV reunión de la comisión de la OMT para África. OMT Y PNUMA, Espanha.
- [37] Durbin JC, Ratrimoarisaona SN (1996). CAN TPURISM MAKE A MAJOR CONTRIBUTION TO THE CONSERVATION OF PROTECTED AREAS IN MADAGASCAR? Biodiversity and Conservation. 5: 345-354.
- [38] Wheeler B (1992). IS PROGRESSIVE TOURISM APPROPRIATE? Tourism Management. 13: 104-105
- [39] Boyle SA, Sampson FB (1985). EFFECTS OF NON-CONSUMPTIVE RECREATION ON WILDLIFE: A REVIEW. Wildlife Society Bulletin. 13: 110–116.
- [40] Isaacs JC (2000). THE LIMITED POTENTIAL OF ECOTOURISM TO CONTRIBUTE TO WILDLIFE CONSERVATION. Wildlife Society Bulletin. 28: 61–69.
- [41] Perez MR, Byron N (1999). A METHODOLOGY TO ANALYZE DIVERGENT CASE STUDIES OF NON-TIMBER FOREST PRODUCTS AND THEIR DEVELOPMENT POTENTIAL. Forest Science 45: 1–14.
- [42]__(World Wide Fund for Nature (2009). WWF, Brasil. Disponível em: file:///C:/Users/rodrigo%20adriao/Downloads/amazon_alive_web_ready_sept23.pdf. Consultado em: 23.06.2014
- [43] Albagli S (2001). AMAZONIA: FRONTEIRA GEOPOLÍTICA DA BIODIVERSIDADE.WWF, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/105/1/AlbagliParcerias2001.pdf>. Consultado em: 05.06.2014.
- [44] CEPCO – Centro de Estudios Comunal del Oriente (2010). SAN ROQUE DE CUMBAZA. CEPCO, Peru.
- [45] Ribeiro, J.E.L.S, et al (1999). FLORA DA RESERVA DUCKE. GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS PLANTAS VASCULARES DE UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA AMAZONIA CENTRAL. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Brasil. 793pp.
- [46] Comisión Ambiental Regional de San Martín (2006). ESTRATEGIA REGIONAL DE DIVERSIDAD BIOLÓGICA DE SAN MARTIN. IIAP – Instituto de investigaciones de la amazonia

peruana. Disponible em: http://www.iiap.org.pe/Biodamaz/faseii/download/literatura_gris/ERDB_SanMartin_13-03-07.pdf. Consultado em: 04.05.2014.

[47] Martinelli LA et al (1998). MERCURY CONTAMINATION IN THE AMAZON: A GOLD RUSH CONSEQUENCE. *Ambio*. 17:252-254.

[48] Hetch S (1993). THE LOGIC OF LIVESTOCK AND DEFORESTATION IN AMAZONIA. *Bioscience*, 43: 687-695.

[49] Moran EF (1993). DEFORESTATION AND LAND USE IN THE BRAZILIAN AMAZON. *Human Ecology*. 21(1): 1-21.

[50] Dale VH, Pedlowski MA (1992). FARMING THE FORESTS. *Forum for Applied Research and Public Policy*. 7(4):20-21.

[51] Malhi et al (2008). CLIMATE CHANGE, DEFORASTION, AND THE FATE OF THE AMAZON. *Science*. 319: 169-172.

[52] Brzovic P, Francisco J (1990). PROCESOS RELEVANTES DE DETERIORO AMBIENTAL EN EL PERU. *Cecpal*, Peru.

[53] Rengifo C (2007). CONOCIMIENTO DE LAS CAUSAS Y EFECTOS DE LA DEFORESTACIÓN, COMO CONTRIBUCIÓN A LA GESTIÓN INTEGRADA DE LOS RECURSOS HIDRICOS, EN LA PARTE ALTA DE LA CUENCA DEL RIO CUMBAZA, DEPARTAMENTO DE SAN MARTIN. Universidad Nacional de San Martín, Perú.

[54] Kirkby C (2002). ESTANDARES ECOTURISTICOS PARA LA RESERVA NACIONAL DE TAMBOPATA, EL PARQUE NACIONAL BAHUAJA SONENE Y SUS ZONAS DE AMORTIGUAMIENTO. 38: 6-17.

[55] PRIMER (2002). INFORME DE LA SITUACION DEL ECOTURISMO EN EL PERU. *Comision del Promoción del Peru – PROMPERU/ Universidad Nacional Agraria La Molina – UNALM*, Peru.

[56] Rio JM (2009). TURISMO, POBLACIONES LOCALES Y ORGANIZACIONES NO GOBERNAMENTALES: UN ANALISIS DE CASO EN MADRE DE DIOS (PERU).

[57] Asensio RH (2013). EL PARQUE DE LA PAPA DE CUSCO: CLAVES Y DILEMAS PARA EL ESCALAMIENTO DE INOVACIONES RURALES EN LOS ANDES (1998-2011). *IEP e Digital*, Peru.

[58] Schacherer J (2008). INDIGENOUS ECOTOURISM IN THE AMAZON: A CASE STUDY OF “CASA MATSIGUENKA” IN MANU NATIONAL PARK, PERU. *Environmental Conservation*. 10: 12.

[59] Proyecto Peru Biodiverso (2009). ALTERNATIVAS DE NEGOCIOS Y POSIBILIDADES DE ALIANZAS ESTRATEGICAS PARA FORTALECER LA CADENA DE VALOR DEL ECOTURISMO EN AMBITO DE ACCION DE LOS PROYECTOS PILOTOS (CHAZUTA, SAUCE Y AHARAM EN SAN MARIN). *PBD*, Peru.

[60] Brack, A. (s/f). ECOTURISMO UN FUTURO PROVVISOR PARA EL PERU. (texto)

- [61] PROMPERU (2002). PRIMER INFORME SITUACION DEL ECOTURISMO EN EL PERU. Comision de promoción de Peru – PROMPERU y Universidad Nacional Agraria la Molina UNLAM, Peru.
- [62] Municipalidade Distrital de San Roque de Cumbaza (2010). Plan de Desarrollo Concertado de San Roque de Cumbaza (PDC SRC). Disponivel em: http://www.municipalidadlamas.gob.pe/data_file/planeamiento%20y%20organizacion/Plan%20de%20Desarrollo%20Concertado%202012-2021.pdf. Consultado em: 07.05.2014.
- [63] PEHCBM (2007). ZONIFICACION ECOLOGICA ECONOMICA (ZEE). Proyecto Especial Huallaga Central y Bajo Mayo. Direccion Reggional Ambiental. Peru.
- [64] Ponce R (2011). POTENCIAL ECOTURISTICO DE LA PERMACULTURA COMO ATRACTIVO COMPLEMENTARIO EN LA SUB-CUENCA DEL RIO CUMBAZA. Universidade Nacional Ágraria la Molina, Peru.
- [65] GRSM (1997). PLAN ESTRATEGICO REGION SAN MARTIN 1998 - 2008. Gobierno Regional de San Martin, Peru.
- [66] Margoluis R, Salafsky N (1998). MEASURES OF SUCCESS: DESIGNING MANAGNING AND MONITORING CONSERVATION PROJECTS. Islands Press.
- [67] Salafsky N, Argoluis R (1999). THREAT REDUCTION ASSESSMENT A PRACTICAL AND COST-EFFECTIVE APPROACH TO EVALUATING CONSERVATION AND DEVELOPMENT PROJECTS.. Conservation Biology 13: 830–841.
- [68] Narvaez et al (2010). YUNGAS PERUANAS – BOSQUES MONTANOS DE LA VERTIENTE ORIENTAL DE LOS ANDES DEL PERU: UMA PERSPECTIVA ECORREGIONAL DE CONSERVACION. Biblioteca Nacional del Peru, Peru. Disponivel em: <http://www.infoandina.org/sites/default/files/publication/files/Yungas%20peruanas%20%20Bosques%20montanos%20de%20la%20vertiente%20oriental%20de%20los%20Andes%20del%20Per%C3%BA.pdf>. Consultado em: 03.06.2014
- [69] ACR-CE (2007). PLAN DEL MANEJO DEL AREA DE CONSERVACION AMBIENTAL CORDILLERA ESCALERA.ACR-CE, Peru. Disponivel em: http://www.regionsanmartin.gob.pe/descargas/transparencia/planes_desarrollo/PM_ACR_CE_Final.pdf. Consultado em: 20.04.2014.
- [70] ACR-CE (2003). ESTUDIOS JUSTIFICATORIO DE LA CORDILLERA ESCALERA. ACR-CE, PERU
- [71] MINCETUR – Ministerio de Comercio Exterior y Turismo do Peru. http://www.mincetur.gob.pe/TURISMO/OTROS/inventario%20turistico/Ficha.asp?cod_Ficha=3944.
- [72] PNUD (2013). INFORME SOBRE EL DESARROLLO HUMANO DEL PERU 2013. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo – PNUD, Peru. Disponivel em: <http://sinia.minam.gob.pe/index.php?accion=verElemento&idElementoInformacion=1439>.

Consultado em: 06.06.2014

[73] INEI, (2010), apud DGP (2013). CARPETA GEOREFERENCIAL SAN MARTIN. Direccion General Parlamentaria, Peru. Disponível em: <file:///C:/Users/rodrigo%20adriao/Documents/tese/artigos/San%20Martin%20-%20Dados%20turismo/SANMARTIN%20DGP%202013.pdf>.

Consultado em 05.07.2014.

[74] Instituto Nacional de Estadística e Informática(2006). CENSOS DE POBLACION Y VIVENDA 1993 Y 2007. INEI, Peru.

[75] Instituto Nacional de Estadística e Informática (2007). Censo econômico nacional 2008. INEI, Peru.

[76] CEPCO (2009). EVALUACION FINAL DEL PROYECTO ECOTURISMO RECEPTIVO EN EL DISTRITO DE SAN ROQUE DE CUMBAZA. CEPCO, Peru.

[77] Unidade Gestora Escolar de Lamas(2012). UGEL Lamas, Peru.

[78] ACOGETUR (2011). PROYECTO DE CONSERVACION DE AGUA Y BOSQUES ATRAVES DEL TURISMO RURAL COMUNITARIO. Asociación Comunitaria de Gestion Turística de San Roque de Cumbaza. Disponível em: https://sgp.undp.org/index.php?option=com_sgpprojects&view=projectdetail&id=18813&Itemid=205. Consultado em: 25.06.2014.

[79] Weinberg, A., S. Bellows, and D. Ekster. 2002. Sustaining ecotourism: Insights and implications from two successful case studies *Society Nat. Resources* 15:371–380.

[80] Parasuraman A, Zeithaml V, Berry L (1985). A CONCEPTUAL MODEL OF SERVICE QUALITY AND ITS IMPLICATIONS FOR FUTURE RESEARCH. *Journal of Marketing*. 41-50.

[81] Richardson J (1993). ECOTOURISM AND NATURE-BASED HOLIDAYS *Ecotourism and Nature-based Holidays*. Sydney: Simon and Schuster.

[83] Fielding N, Schreier M (2001) INTRODUCTION: ON THE COMPATIBILITY BETWEEN QUALITATIVE AND QUANTITATIVE RESEARCH METHODS. 2 (1).

[84] Flick U (2005). METODOS QUALITATIVOS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA. Monitor, Brasil.

[85] Tashakkori A, Teddlie C (1998). Mixed methodology combining qualitative and quantitative approaches. Sage, vol 46.

[86] Little P (2006). ECOLOGIA POLÍTICA COMO ETNOGRAFIA: UM GUIA TEORICO METODOLOGICO. *Horizontes Antropológicos*. 12: 85-103.

[87] Creswell JW (2013). RESEARCH DESIGN: QUALITATIVE, QUANTITATIVE, AND MIXED METHODS APPROACHES. Sage, USA.

[88] Almeida JA (1989). PESQUISA EM EXTENSÃO RURAL: UM MANUAL DE METODOLOGIA. Mec/Abeas, Brasil.

[89] Buhalis D, Diamantis D (2001). TOURISM DEVELOPMENT AND SUSTAINABILITY IN THE GREEK ARCHIPELAGOS In D Ioannides, Apostolopoulos, S Sonmez (Eds.), *Mediterranean Islands*

and Sustainable Tourism Development – PRACTICES MANAGEMENT AND POLICIES. pp. 143-170. London and New York: Continuum.

[90] [87] Boo, E (1990). ECOTOURISM THE POTENTIALS AND PITFALLS. WorldWildlife Fund USA. Vol 1.

[91] Muller FG (2000). ECOTOURISM: NA ECONOMIC CONCEPT FOR ECOLOGICAL SUSTAINABLE TOURISM. The International Journal of Environmental Studies. 4, 2000.

[92] CESAR (2011). TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL: ANALISE DOS MODELOS DE PLANEJAMENTO TURISTICO. Educs, Brasil..

[93] WWF-International (2001). GUIDELINES FOR COMMUNITY-BASED ECOTOURISM DEVELOPMENT.

[94] Espínola R (2012). ECOTURISMO E GESTÃO PARTICIPATIVA EM AREAS PROTEGIDAS: O CASO DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJOS (PA). Revista Brasileira de Ecoturismo. 5: 281-296.

[95] Tourism Research Group (1988). ADVENTURE TRAVEL IN CANADA <A7> WESTERN CANADA PRODUCT DEVELOPMENT STRATEGY. Tourism Canada, Canada.

[96] Fennell D, Smale B (1992). ECOTOURISM AND NATURAL RESOURCE PROTECTION. Tourism Recreation. 17: 21-32.

[97] Cook SD, Stewart E, Repass K (1992). DISCOVER AMERICA: TOURISM AND THE ENVIRONMENT. Discover America: Tourism and the Environment. Washington, DC: Travel Industry Association of America, USA.

[98] Backman KF, Potts TD (1993). PROFILING NATURE-BASED TRAVELERS: SOUTHEASTERN MARKET SEGMENTS. South Carolina: Strom Thurmond Institute.

[99] Kerstetter DL (2003). PROFILING TAIWANESE ECOTURISTS USING A BEHAVIORAL APPROACH. Tourism Management. 25: 491-498.

[100] Organização Mundial do Turismo (OMT). Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/conceitosenomenclaturas/Documents/Conceitos%20Estatisticos%20para%20Turismo.pdf>. Consultado em: 23.05.2014

[101] Parker T (1993). NATURE TOURISM IN NEPAL. In Nature Tourism and Asia: Opportunities and Constraints for Conservation and Economic Development. United States Forest Service. 21-30.

[102] Nababan A, Aliadi A (1993). NATURE TOURISM PROFILE: INDONESIA. In Nature Tourism and Asia: Opportunities and Constraints for Conservation and Economic Development, edited by J.Nenon and P. B. Durst. pp. 43-54. Washington DC: USDA, Forest Service, USAID, USDA, Office of International Cooperation and Development.

- [103] ARA Consulting Group, Eureka Tourism and Hospitality Management Consultants, and the Tourism Research Group (1991). YUKON WILDERNESS ADVENTURE TRAVEL MARKET AWARENESS STUDY. Whitehorse: Department of Tourism, Government of Yukon. 34: 2-10.
- [104] GORESAM – Governo Regional de San Martin, Peru. Disponível em: http://www.pdrs.org.pe/img_upload_pdrs/36c22b17acbae902af95f805cbae1ec5/Mapa_tur_stico_y_vial_San_Mart_n.pdf. Consultado em: 15.06.2014
- [105] McLaren D (1998). RETHINKING TOURISM AND ECOTRAVEL: THE PAVING OF PARADISE AND WHAT YOU CAN DO TO STOP IT. West Hartford, CT: Kumarian Press.
- [106] Budowski G (1976). TOURISM AND ENVIRONMENTAL CONSERVATION CONFLICT, COEXISTENCE OR SYMBIOSIS? Environmental Conservation. 3: 27-31.
- [107] Boo E (1990). ECOTOURISM: THE POTENTIALS AND PITFALLS. World Wide Fund for Nature, USA.
- [108] Yu DW, Hendrickson T, Castillo A (1997). ECOTOURISM AND CONSERVATION IN AMAZONIA PERU: SHORT-TERM AND LONGTERM CHALLENGES. 24: 130-138.
- [109] Kruger O (2005) THE ROLE OF ECOTOURISM IN CONSERVATION: PANACEA OR PANDORA'S BOX? Biodiversity and Conservation. 14: 579-600.
- [110] WTTC - Mundial Travel and Tourism Council (2007). Disponível em: <http://www.weforum.org/pdf/tourism/Part1.pdf>. Acessado em 13.06.2014
- [111] [101] Pearce D (2007). DO WE REALLY CARE ABOUT BIODIVERSITY? Environmental Resource Economics 37: 313-333.
- [112] Niefer AI (2002). ANALISE DO PERFIL DOS VISITANTES DAS ILHAS DE SUPERAGI E DO MEL: MARKETING COMO INSTRUMENTO PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL. Tese (doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 2002. 214p.
- [113] Lindberg K, Enriquez, J (1994). AN ANALYSIS OF ECOTOURISM CONTRIBUTION AND DEVELOPMENT IN BELIZE. World Wildlife Fund. 2: 543-562.
- [114] Robertson & Wunder 2005). Robertson N, S Wunder (2005). FRESH TRACKS IN THE FOREST: ASSESSING INCIPIENT PAYMENTS FOR ENVIRONMENTAL SERVICES INITIATIVES IN BOLIVIA. Center for International Forestry Research, Bogor, Indonesia.
- [115] Aylward et al (1996). AYLWARD B, ALLEN K, Echeverria J, Tosi J (1996). SUSTAINABLE ECOTOURISM IN COSTA RICA: THE MON TEVERDE CLOUD FOREST PRESERVE. Biodiversity and Conservation. 5: 315–343.
- [116] Weaver D, Elliot K (1996) SPATIAL PATTERNS AND PROBLEMS IN CONTEMPORARY NAMBIAN TOURISM. Geographical Journal. 162: 205–217.
- [117] Peters J (1998). SHARING NATIONAL PARK ENTRENCE: FORGING NEW PARTNERSHIPS IN MADAGASCAR. Society and Natural Resources. 11:517–531.

[118] Stone M, Wall G (2004). ECOTOURISM AND COMMUNITY DEVELOPMENT: CASE STUDIES FROM HAINAN, CHINA. *Environmental Management*. 33: 2–24.

[119] Durbin JC, Ratrimoarisana S (1996). CAN TOURISM MAKE A MAJOR CONTRIBUTION TO THE CONSERVATION OF PROTECTED AREAS IN MADAGASCAR?. *Biodiversity and conservation*. 5: 345-353.

[120] Sirakaya E et al (1999). REDEFINING ECOTOURISM: THE NEED FOR A SUPPLY-SIDE VIEW. *Journal of Travel Research*.

Anexos

Anexo I

Inquéritos abertos

Destinado aos directos

Município



ENCUESTA ABIERTA DESTINADA A LA MUNICIPALIDAD DE SRC - ALCALDE Y RESPONSABLE POR EL TURISMO Y MEDIO AMBIENTE



I - DADOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

1. ¿Para usted lo que es Ecoturismo?

¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

III - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

2. ¿Qué instituciones promueven el turismo en san roque de cumbaza? ¿Cómo ellos trabajan?

3. Explique lo que é ACOGETUR para usted?

4. ¿Hace cuánto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?

5. ¿ACOGETUR ayuda a promover la Municipalidad de SRC? ¿Sí o no, por qué?
6. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
7. ¿Cuál los puntos positivos que ACOGETUR traje para la Municipalidad de SRC?
8. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza? ¿y están reglamentados?
9. ¿Después de ACOGETUR, el trabajo la Municipalidad de SRC está mejor o peor (en relación al turismo y medio ambiente)? ¿Por qué?
10. ¿ACOGETUR promueve el cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué y cómo?
11. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
12. ¿En su concepción ACOGETUR tiene uno importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué y cuál?
IV - MEDIO AMBIENTE Y ECOLOGIA
13. ¿Existen Planes de gestion o de desarrollo donde la Municipalidad de SRC busca hacer de San Roque un distrito ecològico?
14. ¿Que apoyo la Municipalidad de SRC buscara para hacer de San Roque un destino ecologico? ¿el apoyo se pasa por medio de organizaciones de la sociedad civil o empresa privada interesada?
15. ¿Hay u plan de gestion o de desarrollo donde la Municiplaidad busca preservar los bosques y la cultura de las comunidades nativas?
16. ¿Donde la Municipalidad de SRC buscara apoyo para la preservaciòn de sus bosques y de las comunidades nativas?
17. Hay proyectos y presupuesto destinados a fomentar el cuidado con el medio ambiente por parte de la Municipalidad de SRC en SRC?
18. ¿Existen planes y profesionales capcitados que desarrollan el tema del cuidado con el medio ambiente en la Municipalidad de SRC en SRC?
19. ¿Cuándo llegas a SRC hay una placa que indica que ese es un distrito ecológico, que acciones o actividades la municipalidad desarrolla para hacer de SRC un distrito ecologico?

20. ¿ACOGETUR promueve el cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué y cómo?
21. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?
22. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?
23. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?
24. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?

V - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA LOCAL

25. ¿Cual la responsabilidad que tiene la Municipalidad de SRC con la promoción y apoyo a las actividades turísticas?
26. ¿Busca en organizaciones de la sociedad civil o empresa privada interesada en desarrollar actividades turísticas?
27. ¿Hay proyectos y presupuesto destinados a fomentar el ecoturismo por parte de la Municipalidad?
28. ¿Cuál los puntos positivos que el turismo trajo para el turismo de SRC?
29. ¿San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio turístico? ¿Sí o no, por qué?
30. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR o del movimiento turístico? ¿ lo que hizo el movimiento turístico cambiar?

VI - MUNICIPALIDAD, ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

31. ¿Cuál la Responsabilidad que tiene la Municipalidad de SRC con ACOGETUR?
32. ¿el turismo ayuda a promover la Municipalidad de SRC? ¿Sí o no, por qué? ¿y quien hace el turismo

VII - ECOTURISMO E CONSERVACIÓN AMBIENTAL

33. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR? ¿tiene relación con el turismo?
34. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
35. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura? ¿Sí o no, por qué?
36. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

37. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?
38. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
39. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?
40. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?
41. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?
42. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
43. ¿después de ACOGETUR hay más reforestación en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
44. ¿después de ACOGETUR el rio Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
45. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
46. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
47. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
48. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
49. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?
50. ¿hay una laguna de oxidación en src, cual su intención con esa obra?
51. ¿Hay alguna relación con el turismo?
52. ¿Cuál la intención de una nueva carretera?
53. ¿Qué medidas el municipio ira tomar para sensibilizar los visitantes sobre el cuidado con la naturaleza?

DIRCETUR



ENCUESTA DESTINADA A DIRCETUR



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia: _____

Fecha: _____

II - DIRCETUR: ROL Y OBJETIVOS

1. ¿Cuál rol de DICETUR en la Región San Martín?

III - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

2. ¿DIRCETUR promueve un turismo o un turismo consciente y socio ambientalmente responsable?

3. ¿DIRCETUR acredita que el turismo en SRC sea un ecoturismo?

4. ¿Qué falta al gobernó regional para desarrollar el ecoturismo?

5. ¿Falta técnicos, profisionales capacitados o herramientas?

6. ¿Cuál es la política del gobernó regional frente al ecoturismo? ¿con que instituciones el trabaja directamente para el desarrollo del mismo?

IV - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA LOCAL

7. ¿Cómo DIRCETUR apoya y promueve el turismo en SRC?

8. ¿Para DIRCETUR cual potencial turístico en SRC?

9. ¿Hace cuánto tiempo que SRC es considerado un distrito turístico?
10. ¿Qué planes DIRCETUR tiene para el desarrollo del turismo en SRC?
11. ¿Qué planes el gobernó regional tiene para el turismo en la región san martin?
12. ¿Cuál monto destinado al desarrollo del turismo en la región san martin?
13. ¿Cuál monto destinado al desarrollo del turismo a SRC?
14. ¿Qué proyectos tienen para el desarrollo de turismo en SRC y en la región san martin?
15. ¿San Roque recibió una puente, una laguna de oxidación y hay planes para una carretera hasta allá, porque eso en ese sitio?
16. ¿con quién coordina el gobernó regional para articulación y ejecución de planes turísticos a nivel distrital?
17. ¿Cuál las intenciones del gobernó regional en san roque de cumbaza?
18. ¿Cuál los planes del gobernó regional para el turismo hasta 2021?
19. ¿Usted tiene el conocimiento quien promueve el turismo en San Roque de Cumbaza?
20. ¿Cuál la meta de DIRCETUR hasta 2021?

V - ECOTURISMO E CONSERVACION AMBIENTAL

21. ¿Cómo trabajador de DIRCETUR usted acredita que el ecoturismo puede ser una herramienta de conservación ambiental? ¿Por qué?
22. ¿Usted acredita de que San Roque de Cumbaza es un distrito ecológico? ¿Por qué y que falta?
23. ¿Usted mira San Roque de Cumbaza como un distrito ecoturístico? ¿Por qué y que falta?



ACOGETUR

ENCUESTA ABIERTA DESTINADA A ACOGETUR



Dirigida a los Directivos y ex Directivos de ACOGETUR

(Presidenta e Vice Presidenta Organização de Alimentos e Bebidas, Ex-Presidente de ACOGETUR, Presidenta de ACOGETUR, Ex-Presidente da organização de vigilância ambiental de SRC, Ex-Presidente da organização de guias local)

I - DADOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____

_____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

1. ¿Para Usted lo que es ecoturismo?
2. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí se promueve el ecoturismo?

III - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

3. ¿Explique lo que é ACOGETUR para usted?
4. ¿Hace cuanto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?
5. ¿Te parece bien el trabajo que ACOGETUR promueve en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
6. ¿Cuál los puntos positivos que ACOGETUR traje para San Roque de Cumbaza?
7. ¿Cuál los puntos negativos que ACOGETUR traje para San Roque de Cumbaza?
8. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
9. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico. ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la ecología, sí o no, Por qué?
10. ¿En su opinión lo que cambió en San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?
11. ¿Lo que está mejor y peor en San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?
12. ¿En su concepción ACOGETUR tiene uno importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?

13. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?

14. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

15. ¿Acogetur es una organización consolidada, en su opinión?

16. ¿Cual los planes futuros de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

17. ¿Cómo usted mira ACOGETUR de aquí a 5 años?

IV- MEDIO AMBIENTE E ECOLOGIA

18. ¿San Roque de Cumbaza era uno distrito ecológico antes de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

19. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?

V - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA LOCAL

20. ¿San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio turístico? ¿Sí o no, por qué?

21. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

22. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

23. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

24. ¿Cuál es el principal producto turístico de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

VI ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

25. ¿ACOGETUR promueve el cuidado del medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué?

26. ¿La naturaleza de San Roque está más cuidada o menos cuidada después de ACOGETUR? ¿Por qué?

27. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

28. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?

29. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?
30. ¿San Roque de Cumbaza siempre cuidó de la Basura?
31. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?
32. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?
33. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
34. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura? ¿Sí o no, por qué?
35. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?
36. ¿Siempre hicieran deforestación?
37. ¿Hace cuánto tiempo que hacen deforestación?
38. ¿Eso es antes o después de ACOGETUR?
39. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
40. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?
41. ¿Usted mira cambios en San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR? ¿Cuáles por ejemplo?
42. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
43. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?
44. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?
45. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza cambian sus pensamientos en relación al medio ambiente después que salen de San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
46. ¿El concepto de cuidado con el medio ambiente en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

47. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
48. ¿después de ACOGETUR hay más reforestación en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
49. ¿después de ACOGETUR el rio Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
50. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
51. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
52. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
53. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
54. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?
55. ¿Dentro del Reglamento a ACOGETUR hay una preocupación con el cuidado del medio ambiente?
56. ¿ACOGETUR tiene como compromiso el cuidado y el mantenimiento de la biodiversidad en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
57. ¿Los miembros de ACOGETUR promueven el cuidado con el medio ambiente?
58. ¿los turistas que visitan San Roque son avisados por la ACOGETUR sobre el cuidado con el medio ambiente?
59. Cite algunas actividades o actitudes que ACOGETUR promueve en relación al cuidado con el medio ambiente.
60. ¿Las entradas de ACOGETUR son suficientes para cubrieren los costos de la conservación del medio ambiente?
61. ¿Cómo usted mira la biodiversidad de San Roque de Cumbaza de aquí a 5 anos?

Inqueritos destinado aos indirectos

Empreendimentos turisticos



ENCUESTA ABIERTA DIRIGIDA A LAS
EMPREENDIMIENTOS ECOTURISTICOS
PRIVADOS Y MUNICIPAL



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ESPECIFICACIONES DEL EMPRENDIMIENTO

1. Nombre, característica y clasificación del emprendimiento
2. Área total
3. Posea bosque? Como es su gestión?
4. Posea huerta?
5. Numero de cuartos
6. Numero de banos
7. Flujo turístico anual 2012 - 2013
8. Gestión y manejo del agua
9. Gestión y manejo del energía
10. Gestión y manejo de los residuos

III - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

11. ¿Para usted lo que es Ecoturismo?
12. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

IV - DINÁMICA E GESTIÓN ECOTURÍSTICA DE ACOGETUR

13. ¿Explique lo que é ACOGETUR para usted?
14. ¿Hace cuanto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?
15. ¿Te parece bien el trabajo que ACOGETUR promueve en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
16. ¿Cuál la relación profesional entre usted y ACOGETUR?
17. ¿Cuál los puntos positivos que ACOGETUR trajo para usted en relación a su trabajo?
18. ¿Cuál los puntos negativos que ACOGETUR trajo para usted en relación su trabajo?
19. ¿ACOGETUR ayuda a promover su trabajo? ¿Sí o no, por qué?
20. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
21. ¿En su concepción ACOGETUR tiene uno importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué y cuál?
22. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?

V - MEDIO AMBIENTE E ECOLOGIA

23. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico. ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la ecología, sí o no, Por qué?
24. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?

VI - DINÁMICA E GESTIÓN ECOTURÍSTICA LOCAL

25. ¿San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio turístico? ¿Sí o no, por qué?

26. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
27. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?
28. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?
29. ¿Después de ACOGETUR, su trabajo está mejor o peor? ¿Por qué?
30. ¿En su concepción hay más o menos turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?
VII - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL
31. ¿ACOGETUR promueve el cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué?
32. ¿La naturaleza de San Roque está más cuidada o menos cuidada después de ACOGETUR? ¿Por qué?
33. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
34. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?
35. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?
36. San Roque de Cumbaza siempre cuidó de la Basura?
37. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?
38. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?
39. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
40. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura? ¿Sí o no, por qué?
41. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?
42. ¿Siempre hicieran deforestación?
43. ¿Hace cuanto tiempo que hacen deforestación?

44. ¿Eso es antes o después de ACOGETUR?
45. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
46. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?
47. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
48. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?
49. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?
50. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza cambian sus pensamientos en relación al medio ambiente después que salen de San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
51. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?
52. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?
53. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
54. ¿después de ACOGETUR hay más reforestación en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
55. ¿después de ACOGETUR el rio Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
56. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
57. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
58. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
59. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
60. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?

Governador



ENCUESTA ABIERTA DIRIGIDA AL GOBERNADOR DE SRC



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

1. ¿Para usted lo que es Ecoturismo?

III - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

2. ¿Explique lo que é ACOGETUR para usted?

3. ¿Hace cuanto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?

4. ¿Te parece bien el trabajo que ACOGETUR promueve en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?

5. ¿Cuál los puntos positivos que ACOGETUR traje para el gobernador?

6. ¿Cuál los puntos negativos que ACOGETUR traje para el gobernador?

7. ¿ACOGETUR ayuda a promover el trabajo del gobernador? ¿Sí o no, por qué?

8. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?

9. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

10. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
11. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?
12. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?
13. ¿En su concepción hay más o menos turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?
14. ¿En su concepción ACOGETUR tiene un importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué y cuál?

IV - GOBERNADOR

15. ¿Cuál las funciones del gobernador en SRC?
16. ¿Hay una preocupación en el plan de trabajo del gobernador con el medio ambiente? ¿Cuáles?
17. ¿Hay una preocupación en plan de trabajo del gobernador con el tema turístico? ¿Cuáles?
18. ¿El gobernador trabaja junto a ACOGETUR en el tema turístico? ¿y en el tema ambiental?
19. ¿Cómo gobernador cual sus pretensiones de trabajo en el tema de turismo y medio ambiente?

V - MEDIO AMBIENTE Y ECOLOGIA

20. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?
21. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?

VI - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA LOCAL

22. ¿Cómo usted mira san roque de aquí a 5 años en el tema ecoturístico?
23. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?
24. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

VII - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

25. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?

26. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?

27. ¿San Roque de Cumbaza siempre cuidó de la Basura?

28. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?

29. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?

30. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR?
¿Sí o no, por qué?

31. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura?
¿Sí o no, por qué?

32. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?

33. ¿Siempre hicieran deforestación?

34. ¿Hace cuanto tiempo que hacen deforestación?

35. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

36. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?

37. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

38. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?

39. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?

40. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza cambian sus pensamientos en relación al medio ambiente después que salen de San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?

41. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
42. ¿después de ACOGETUR hay más reforestación en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
43. ¿después de ACOGETUR el rio Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
44. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
45. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
46. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
47. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
48. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?

Comunidade



**ENCUESTA ABIERTA DIRIGDA A LAS
LOS REPRESENTANTES DE LA COMUNIDAD**

**(AGRICULTORES, COMIDA EN LA CASA, COMERCIA
TRANSPORTISTA)**



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

1. ¿Para usted lo que es Ecoturismo?
2. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

III - DINÁMICA E GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

3. ¿Explique lo que é ACOGETUR para usted?
4. ¿Hace cuanto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?
5. ¿Te parece bien el trabajo que ACOGETUR promueve en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
6. ¿Cuál la relación profesional entre usted y ACOGETUR?
7. ¿Cuál los puntos positivos que ACOGETUR traje para usted en relación a su trabajo?
8. ¿Cuál los puntos negativos que ACOGETUR traje para usted en relación su trabajo?
9. ¿ACOGETUR ayuda a promover su trabajo? ¿Sí o no, por qué?
10. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
11. ¿En su concepción ACOGETUR tiene uno importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué y cuál?

12. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?

IV - MEDIO AMBIENTE E ECOLOGIA

13. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico. ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la ecología, sí o no, Por qué?

14. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?

V - DINAMICA E GESTÃO ECOTURISTICA LOCAL

15. ¿San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio turístico? ¿Sí o no, por qué?

16. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

17. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

18. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

19. ¿Después de ACOGETUR, su trabajo está mejor o peor? ¿Por qué?

20. ¿En su concepción hay más o menos turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?

VII - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

21. ¿ACOGETUR promueve el cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué?

22. ¿La naturaleza de San Roque está más cuidada o menos cuidada después de ACOGETUR? ¿Por qué?

<p>23. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?</p>
<p>24. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?</p>
<p>25. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?</p>
<p>26. San Roque de Cumbaza siempre cuidó de la Basura?</p> <p>27. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?</p> <p>28. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?</p> <p>29. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?</p> <p>30. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura? ¿Sí o no, por qué?</p>
<p>31. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?</p>
<p>32. ¿Siempre hicieran deforestación?</p> <p>33. ¿Hace cuanto tiempo que hacen deforestación?</p> <p>34. ¿Eso es antes o después de ACOGETUR?</p> <p>35. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?</p> <p>36. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?</p>
<p>37. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?</p>
<p>38. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?</p>

39. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?
40. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza cambian sus pensamientos en relación al medio ambiente después que salen de San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
41. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?
42. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?
43. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
44. ¿después de ACOGETUR hay más reforestación en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
45. ¿después de ACOGETUR el río Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
46. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
47. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
48. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
49. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
50. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?

--

Instituição Educativa Integrada



**ENCUESTA DIRIGIDA A LA INSTITUICION
EDUCATIVA 0303 SRC**



I - DADOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

1. ¿Para usted lo que es Ecoturismo?
2. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

III - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

3. ¿Explique lo que é ACOGETUR para usted?
4. ¿Hace cuanto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?
5. ¿Te parece bien el trabajo que ACOGETUR promueve en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
6. ¿Cuál la relación profesional entre la Institución Educativa 0303 de San Roque de Cumbaza y ACOGETUR?
7. ¿Cuál los puntos positivos que ACOGETUR traje para la Institución Educativa 0303 de San Roque de Cumbaza?

8. ¿Cuál los puntos negativos que ACOGETUR traje para la Institución Educativa 0303 de San Roque de Cumbaza?
9. ¿ACOGETUR ayuda a promover el trabajo de la Institución Educativa 0303 de San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
10. ¿Qué aportes educativos ACOGETUR traje para la Institución Educativa 0303 de San Roque de Cumbaza?
11. ¿ACOGETUR traje alguno aporte educativo ambiental para la Institución Educativa 0303 de San Roque de Cumbaza? ¿Por medio de que actividades?
12. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
13. ¿En su concepción ACOGETUR tiene uno importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué y cuál?
IV - MEDIO AMBIENTE Y ECOLOGIA
14. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico. ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la ecología, sí o no, Por qué?
15. ¿San Roque de Cumbaza era uno distrito ecológico antes de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
16. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?
V - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA LOCAL
17. ¿San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio turístico? ¿Sí o no, por qué?
18. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
19. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?
20. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?
21. ¿En su concepción hay más o menos turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?
VI - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL
22. ¿ACOGETUR promueve el cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué?
23. ¿La naturaleza de San Roque está más cuidada o menos cuidada después de ACOGETUR? ¿Por qué?

24. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
25. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?
26. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?
27. ¿San Roque de Cumbaza siempre cuidó de la Basura?
28. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?
29. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?
30. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
31. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura? ¿Sí o no, por qué?
32. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?
33. ¿Siempre hicieron deforestación?
34. ¿Hace cuanto tiempo que hacen deforestación?
35. ¿Eso es antes o después de ACOGETUR?
36. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
37. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?
38. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
39. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?
40. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?
41. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?
42. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza cambian sus pensamientos en relación al medio ambiente después que salen de San Roque de Cumbaza?

¿Sí o no, por qué?
43. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?
44. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
45. ¿después de ACOGETUR hay más reforestación en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
46. ¿después de ACOGETUR el rio Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
47. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
48. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
49. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
50. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
51. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?

Brigada Ambiental



**ENCUESTA ABERTA DESTINADA A LA
BRIGADA AMBIENTAL**



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

1. ¿Para usted lo que es Ecoturismo?
2. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí es un sitio ecoturístico? ¿Sí o no, por qué?

III - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

3. ¿Explique lo que é ACOGETUR para usted?
4. ¿Hace cuanto tiempo que ACOGETUR trabaja en San Roque de Cumbaza?
5. ¿Te parece bien el trabajo que ACOGETUR promueve en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
6. ¿Cuál la relación profesional entre usted y ACOGETUR?
7. ¿Cuál los puntos positivos y negativos que ACOGETUR traje para usted en relación a su trabajo como brigadista ambiental?
8. ¿ACOGETUR ayuda a promover San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?

IV - BRIGADA AMBIENTAL

9. ¿Lo que es y lo hace la Brigada Ambiental en San Roque de Cumbaza?
10. ¿Cómo surgió la Brigada Ambiental?
11. ¿ACOGETUR ayuda a promover su trabajo como brigadista ambiental? ¿Sí o no, por qué?
12. ¿Hay una relación entre la Brigada Ambiental y ACOGETUR?

13. ¿Hay proyectos en común entre la Brigada Ambiental y ACOGETUR?
14. ¿Cómo era su trabajo como brigadista ambiental antes de ACOGETUR?
15. ¿Después de ACOGETUR, su trabajo como brigadista ambiental está mejor o peor? ¿Por qué?
16. ¿En su concepción ACOGETUR tiene un importante rol en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué y cuál?
17. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?

V - MEDIO AMBIENTE Y ECOLOGIA

18. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico. ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la ecología, sí o no, Por qué?

19. ¿San Roque de Cumbaza era un distrito ecológico antes de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

20. ¿ACOGETUR promueve el cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, Por qué?

21. ¿En su concepción San Roque de Cumbaza es un sitio ecológico? ¿Sí o no, por qué?

VI - DINAMICA E GESTION ECOTURISTICA LOCAL

22. ¿San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio turístico? ¿Sí o no, por qué?

23. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

24. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

25. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

26. ¿En su concepción hay más o menos turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?

VII - ECOTURISMO Y CONSERVACIÓN AMBIENTAL

27. ¿La naturaleza de San Roque está más cuidada o menos cuidada después de ACOGETUR? ¿Por qué?

28. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?

29. ¿San Roque de Cumbaza cuida de la basura?
30. ¿Cómo San Roque de Cumbaza cuida de la basura? ¿Hay una estación de tratamiento?
31. ¿San Roque de Cumbaza siempre cuidó de la Basura?
32. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?
33. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?
34. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
35. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura? ¿Sí o no, por qué?
36. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación? ¿Sí o no, por qué?
37. ¿Siempre hicieran deforestación?
38. ¿Hace cuanto tiempo que hacen deforestación?
39. ¿Eso es antes o después de ACOGETUR?
40. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a deforestación después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
41. ¿Las personas que trabajan en ACOGETUR practican deforestación? ¿Sí o no, por qué?
42. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza cambiaran sus actitudes después de ACOGETUR? ¿Sí o no, por qué?
43. ¿En su concepción esos turistas que viene a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR, tienen más cuidado con el medio ambiente? ¿Sí o no, por qué?
44. ¿En su concepción hay más actividades de turismo que cuidan del medio ambiente en San Roque de Cumbaza, después de ACOGETUR? ¿Sí o no, cite algunas?
45. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza cambian sus pensamientos en relación al medio ambiente después que salen de San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?
46. ¿Después de ACOGETUR hay más tachos de basura en San Roque de Cumbaza? ¿Sí o no, por qué?

47. ¿después de ACOGETUR el rio Cumbaza está más o menos cuidado? ¿Sí o no, Por qué?
48. ¿Hay personas que dejaran de pescar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
49. ¿Hay personas que dejaran de botar la basura en el monte después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
50. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR? ¿Sí o no, Por qué?
51. ¿Esas personas que cambiaran sus actitudes a que se dedican hoy en día?
52. ¿En su concepción después de ACOGETUR el municipio busca cuidar del medio ambiente más o menos? ¿Por qué?

Inqueritos destinado aos passivos

Projeto Huallaga Central Baixo Mayo



ENCUESTA DIRIGIDA AL PROYECTO HUALLAGA



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en el Proyecto: _____

Fecha: _____

II - PROYECTO HUALLAGA: ROL Y OBJETIVOS

1. ¿Cuál rol del Proyecto Huallaga Central Bajo Mayo?

2. ¿Cuál rol del Proyecto Huallaga Central Bajo Mayo En San Roque de Cumbaza?

<p>3. ¿Qué construcciones el Proyecto Huallaga Central Bajo Mayo hizo en San Roque de Cumbaza? ¿Por qué?</p>
<p>4. ¿Con quién instituciones o órganos el Proyecto Huallaga Central Bajo Mayo se articula para la realización de esas construcciones?</p> <p>5. ¿Qué planes el Proyecto Hullaga tiene para San Roque?</p> <p>6. ¿Cuál su meta hasta 2021?</p> <p>7. ¿El proyecto Huallaga central bajo Mayo tiene relación con el desarrollo turístico? () Sí () No</p> <p>8. ¿El Proyecto Huallaga central bajo Mayo tiene la tarea de ejecutar proyectos, de estructuras físicas, que ayudan el desarrollo socio económico das poblaciones de San Martin? () Sí () No</p> <p>9. ¿Sus proyectos tienen la característica, o siguen las normas, para un proyecto sin impactos ambientales, ambientalmente responsables? () Sí () No</p> <p>10. ¿El proyecto cuenta con un cuerpo técnico especializado en la temática ambiental? () Sí () No</p> <p>11. ¿El proyecto cumple con todas las exigencias de un proyecto ambientalmente responsable? () Sí () No</p>
<p>III - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO</p> <p>12. ¿esas construcciones traen que beneficios para San Roque de Cumbaza?</p> <p>13. ¿Tiene alguna relación con la actividad turística?</p>
<p>IV - MEDIO AMBIENTE Y ECOLOGIA</p> <p>14. ¿Son construcciones ambientalmente responsables? ¿Quién son los profesionales ejecutores? ¿de donde viene el material para las construcciones y hay un relatorio de impacto ambiental?</p>
<p>15. ¿Qué otras responsabilidades tiene el Proyecto huallga en relación al medio ambiente??</p>

16. ¿Cuál el propósito de la laguna de oxidación? ¿Por qué en san roque de cumbaza?
17. ¿Cuál su manejo?
18. ¿En su opion porque hay falta de agua en SRC? ¿ la laguna necesita de cuanto de agua para trabajar?
19. ¿Usted acredita de que San Roque de Cumbaza es un distrito ecológico? ¿Por qué?
V - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL
20. ¿Cómo responsable por un proyecto de desarrollo socio económico usted acredita que el ecoturismo puede ser una herramienta de conservación ambiental? ¿Por qué?
21. ¿Usted tenia conocimiento de San Roque de Cumbaza antes de venir trabajar por aqui?
22. ¿Usted mira San Roque de Cumbaza como un distrito ecoturistico? ¿Por qué?
23. ¿ usted tiene el conocimiento de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

Agencias Turisticas



**ENCUESTA DIRIGIDA A LAS AGENCIA TURISTICA
DE TARAPOTO**



I - DADOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en el Proyecto: _____

Fecha: _____

II - ESPECIFICACIONES Y CARACTERISTICAS DEL EMPREENDIMIENTO

1. ¿Nombre da agencia?

2. ¿Localización?
3. ¿area de actuación?
4. ¿Características de mercado y publico?
5. ¿Numero de clientes por dia?
6. ¿Perfil de clientes?
7. ¿Característica da propuesta turística ofertada?
8. ¿Sus ofertas turísticas son mas de full day o de varios días?

() full day () varios días

III - ECOTURISMO Y CONSERVACIÓN AMBIENTAL

9. Ustedes ofertan el Ecoturismo o el turismo de normal?

() Ecoturismo () Turismo de normal
10. ¿Ustedes utilizan alguno servicio de la comunidad local?

() Sí () No
11. ¿Ustedes además de llevaren a la comunidad a ser visitada, involucran la comunidad en la actividad turística?

() Sí () No
12. ¿Su turismo cumple con la responsabilidad ambiental?

() Sí () No
13. ¿su turismo cumple con la responsabilidad social?

() Sí () No
14. ¿Ustedes se preocupan con la basura en su servicio turístico?

() Sí () No

15. ¿Sensibilizan los clientes a respecto de la basura?

Sí No

16. ¿los turistas buscan la naturaleza?

Sí No

17. ¿Que tipo de relación con la naturaleza?

ACR-CE



ENCUESTA DIRIGIDA A LA ACR CORDILLERA ESCALERA



I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: H M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Cargo de importancia en la ACR: _____

Fecha: _____

II - ACR CORDILLERA ESCALERA: ROL Y OBJETIVOS

1. ¿La ACR - Cordillera Escalera tiene un rol en esa localidad?

si no

2. ¿Cuál rol de la ACR Cordillera Escalera?

3. ¿Qué iniciativas o proyectos la ACR cordillera escalera tiene, o lo promueve, para conservar el bosque y las cuencas ubicadas en su área de actuación?

III - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

4. ¿La Cordillera Escalera puede ser explorada en turismo sostenible?

si no

<p>5. ¿Cómo ente gestor de una Área de Conservación usted acredita que el ecoturismo puede ser una herramienta de conservación ambiental? ¿Por qué?</p>
<p>6. ¿Ustedes promueven alternativas a la deforestación?</p>
<p>7. ¿La ACR - Cordillera Escalera, tiene una acción educativa y sensibilizadora en lo que se refiere al cuidado con el medio ambiente, en las comunidades ubicadas dentro del área de conservación?</p> <p>() si () no</p> <p>8. ¿Qué actividades la ACR desarrolla para involucrar las comunidades locales en el proceso de conservación de los bosques?</p>
<p>9. ¿Cuál trabajo de conservación y sensibilización se desarrolla en San Roque de Cumbaza por parte de ustedes?</p> <p>10. ¿Esas acciones de sensibilización son constantes?</p> <p>() si () no</p> <p>11. ¿Hay un trabajo continuo de educación ambiental?</p> <p>() si () no</p>
<p>12. ¿Usted tiene el conocimiento de que San Roque de Cumbaza es un distrito ecológico? ¿Por qué?</p>
<p>13. ¿Usted tiene el conocimiento de que San Roque de Cumbaza es un distrito ecoturístico? ¿Por qué?</p>
<p>14. ¿usted tiene el conocimiento de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?</p>
<p>15. ¿Qué planes la ACR Cordillera Escalera tiene para proteger sus bosques?</p>
<p>16. ¿Cuál su meta hasta 2021?</p>
<p>17. ¿La fiscalización de los bosques es continua y constante?</p> <p>() si () no</p> <p>18. ¿EL ACR - Cordillera Escalera tiene problemas de cumplimiento de fiscalización en el área de conservación?</p> <p>() si () no</p>

19. ¿San Roque es un sitio que tiene problemas con deforestación?

() si () no

20. ¿to camino por los bosques de la selva alta y me deparo con cantidad de deforestación para chacras y tala de arboles grande para venta de madera, que acciones la ACR practica para contener esa actitud?

21. ¿Hay un trabajo de educación ambiental por parte de la ACR en las comunidades nativas?

22. ¿Con quien coordina la ACR para sus actividades de fiscalización, o lo hace sola?

23. ¿La ACR recibe apoyo de otras instituciones para fiscalizar la Cordillera Escalera?

() si () no

24. ¿hay un monto destinado específicamente para la conservación? ¿Cuánto?

25. ¿La ACR - Cordillera Escalera siente que cumple la fiscalización y conservación del área con efectividad?

() si () no

Anexo II

Questionario fechado

Destinado aos directos



ENCUESTA CERRADAS DESTINADA A ACOGETUR
Y EL MUNICIPIO

Presidenta e Vice Presidenta Organização de Alimentos e Bebidas, E



Presidente de ACOGETUR, Presidenta de ACOGETUR, Ex-Presidente da organização de vigilância ambiental de SRC, Ex-Presidente da organização de guias local x Responsable por medio ambiente e turismo y el Alcalde

I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____

Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA LOCAL

1. ¿Existe algún tipo de organización que gestione el turismo en San Roque?
() Sí () No

¿Cuál?

2. ¿Existe algún tipo de organización que promueva el turismo en San Roque?
() Sí () No

¿Cuál? () Cepco () acogetur () municipio

3. ¿Existe algún tipo de empresa que promueva el turismo en San Roque?
() Sí () No

4. ¿El turismo que hay en San Roque es hecho, también, por la comunidad?
() Sí () No

¿Por qué?

5. ¿El turismo ayuda a conservar?

() Sí () No

6. ¿Hay un Plan estratégico para el Turismo en SRC?

() Sí () No

¿Cuál? () PDC municipio () PDC específico para el turismo

7. ¿Hay un plan estratégico para el ecoturismo en SRC?
() Sí () No

8. ¿La municipalidad cuenta con un cuerpo técnico en el tema turístico?

Sí No

9. ¿Hubo un cambio en la demanada turística en SRC, en el periodo de 5 anos?

Sí No

10. ¿Hubo cambio en la participación de las personas en la temática turística en SRC, en el periodo de 5 anos?

Sí No

11. ¿Hubo cambio en la oferta turística en SRC turismo en San roque de Cumbaza, en el periodo de 5 anos?

Sí No

¿Quién? Empresarios locales

12. ¿Hubo cambios en la planta turística de SRC en el periodo de 5 anos?

Sí No

¿Cuál? Campo wasi aumento, se construiyo chirapa manta aldeia mishiquiyacu sachaca centro de arte ruta filo bungaloes miradores renovo tambo toroyacu.

13. ¿El municipio participó del proceso de desarrollo turistico en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Cuál su participación?

14. ¿Los privados (hoteles), participaran del cambio proceso de desarrollo turistico en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Cuál su participación?

15. ¿El Gobierno Regional, DICETUR, participó del proceso de desarrollo turistico en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Cuál su participación? ()ARF () difusión anual ()accessoria

16. San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio con potencial turístico?

() Sí () No

17. ¿Hay mas servicios turístico en San Roque de Cumbaza ahora en 2013 que en 2008?

() Sí () No

18. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambio entre 2008 a 2013?

() Sí () No

Como? () + Bodegas () + variedad

19. ¿Hay mas variedad de productos en la bodega entre 2008 a 2013?

() Sí () No

¿Por qué?

20. ¿Hay más entradas ahora, con el turismo, entre 2008 a 2013?

() Sí () No

¿Por qué?

21. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después del cambio del movimiento turístico en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

22. ¿La dinámica turística cambió después de esa oferta permanente de servicios (alimentación, alojamiento y guías)?

() Sí () No

¿Por qué?

III - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

23. ¿Te parece importante el trabajo que ACOGETUR desarrolla en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué? () conserva () desarrolla el pueblo () genera oportunidades

24. ¿ACOGETUR necesita de apoyo para desarrollar su trabajo en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿De quién? () Municipio () IEI () Salud () Universidad () Financiadores
() Empresas.

25. ¿ACOGETUR, participó del proceso de desarrollo turístico en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Cuál su participación?

26. ¿ACOGETUR ayuda a promover el turismo en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

27. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

28. ¿El flujo comercial en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

29. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Por qué?

30. ¿Hay más turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?

Sí No

¿Por qué?

31. ¿Hay más turistas que vienen a San Roque de Cumbaza debido a los emprendimientos privados locales?

Sí No

¿Por qué?

32. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?

Sí No

¿Por qué?

33. ¿Cuál es el principal atractivo turístico en San Roque de Cumbaza?

La Pampa Cataratas CN Miradores

En potencial: La Pampa Cataratas CN Miradores

34. ¿ACOGETUR, es una organización consolidada?

Sí No

¿Por qué?

35. ¿ACOGETUR tiene un importante rol en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Por qué?

IV - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

36. ¿Usted tiene conocimiento de lo que es ecoturismo?

() Sí () No

¿Lo que es?

37. ¿ San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico?

() Sí () No

¿Por qué?

38. ¿Los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí se promueve el ecoturismo?

() Sí () No

¿Por qué?

V - CONCEPTO Y BUENO EMPREGO DE LA ECOLOGIA

39. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la buena relación entre desarrollo turístico y naturaleza?

() Sí () No

¿Por qué?

40. ¿San Roque de Cumbaza era etiquetado distrito ecológico antes del proceso de desarrolloturístico?

(X) Sí () no

¿Por qué?

41. ¿San Roque de Cumbaza es un pueblo que desarrolla sus actividades en armonía con la naturaleza?

Sí No

¿Por qué?

42. ¿El municipio tiene una gestión que se preocupa con el ambiente sano, limpio y preservado?

si no

43. ¿San roque de cumbaza es un sitio saludable?

si no

44. ¿El municipio cuida de la salud del ambiente local debido al turismo?

Sí No

45. ¿El pueblo cuida de la naturaleza local debido al turismo?

Sí No

46. ¿la naturaleza paisagística é un atractivo turístico de SRC?

Sí No

47. ¿La naturaleza faunística e florística es un atractivo turístico de SRC?

si no

VI - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

48. ¿La Brigada Ambiental tiene una actuación en la conservación local?

Sí No

49. ¿La Brigada ambiental actúa solo en la IEI o en la comunidad?

Sí No los dos

50. ¿La I.E.I 0303 SRC estimula la temática ambiental de manera vivencial por medio de actividades?

() Sí () No

51. ¿hay una disciplina de educación ambiental?

() Sí () No

52. ¿La I.E.I 0303 SRC tiene un grupo líder en el proceso de la temática ambiental liderado por los estudiantes?

() Sí () No

53. ¿ACOGETUR trabajo junto con la I.E.I 0303 (escuela local) en la temática ambiental para los niños?

() Sí () No

¿Por qué?

54. ¿ACOGETUR trabajo junto con la I.E.I 0303 (escuela local) en la temática ambiental?

() Sí () No

55. ¿Usted conoce medidas que el municipio tiene para conservar la naturaleza en SRC?

() si () no

¿Cuáles? () Visitas de campo () denuncias a deforestación () apoyo proyectos de conservación () normativas

56. EL Municipio trabaja articulado o en convenio a otras instituciones para cuidar del medio ambiente?

() Sí () No

¿Cuales? () ACR () proyecto huallaga () otra

57. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

58. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

59. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

60. ¿Hay personas que dejaran de deforestar debido al proceso de desarrollo turístico San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

61. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza tienen más responsabilidad con el cuidado con la naturaleza después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Cuál?

62. ¿Los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza tienen cuidado con el medio ambiente?

() Sí () No

¿Cuál tiene más? () nacional () extranjero

63. ¿Hay actividades de conservación ligadas al turismo en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Cuál?

64. ¿Existe un trabajo de sensibilización ambiental por parte del municipio de San Roque de Cumbaza en relación al cuidado del medio ambiente con las comunidades nativas?

() Sí () No

¿Por qué?

65. ¿Después del proceso de desarrollo turístico en SRC hay más tachos de basura?

() Sí () No

¿Por qué?

66. ¿Después del proceso de desarrollo turístico hay más reforestación en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

67. ¿Después del proceso de desarrollo turístico el río Cumbaza está más o menos cuidado?

() más cuidado () menos cuidado

68. ¿Hay personas que dejaron de pescar?

() Sí () No

¿Por qué?

69. ¿Hay personas que dejaron de botar la basura en el monte después de proceso de desarrollo?

() Sí () No

¿Por qué?

70. ¿el municipio se preocupa con el medio ambiente de SRC?

() Sí () No

¿Por qué?

71. ¿La oportunidad ecoturística que despertó el interés del municipio en cuidar de la naturaleza?

() sí () no

72. ¿Los turistas que visitan San Roque son avisados por la ACOGETUR sobre el cuidado con el medio ambiente?

() Sí () No

¿Por qué?

73. ¿Dentro del Reglamento a ACOGETUR hay una preocupación con el cuidado del medio ambiente?

() Sí () No

¿Por qué?

74. ¿ACOGETUR tiene como compromiso el cuidado y el mantenimiento de la biodiversidad en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

75. ¿Las entradas de ACOGETUR son suficientes para cubrir los costos de la conservación del medio ambiente?

() Sí () No

¿Por qué?

76. ¿Cómo usted mira la biodiversidad de San Roque de Cumbaza de aquí a 5 años?

() menos deforestada () mas deforestada

Residuos solidos

77. ¿El Municipio Recoje la basura?

() Sí () No

¿Por qué?

78. ¿trata?

sí no

79. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?

80. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?

antes después

81. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura?

Sí No

¿Por qué?

Deforestacion

82. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación?

Sí No

¿Por qué?

83. ¿Siempre hicieran deforestación?

Sí No

¿Hace cuanto tiempo?

¿Por qué lo hacen? Necesidad, agricultura

¿Eso es antes o después de ACOGETUR?

Específicas

BRIGADA AMBIENTAL

1. ¿hay un plan de trabajo en el tema turístico con la Brigada ambiental?

Sí No

2. ¿La Brigada Ambiental trabaja con ACOGETUR en el tema turístico?

Sí No

3. ¿La Brigada Ambiental trabaja con el tema turístico?

Sí No

¿Por qué?

4. ¿La Brigada Ambiental cuida de la naturaleza en SRC?

Si No

I.E.I0303 SRC

1. ¿Hay trabajos de la IEI 0303 SRC en el tema ecológico?

Sí No

2. ¿La ecología esta metida en el dia dia del la IEI 0303 SRC?

Sí No

1. ¿La IEI 0303 SRC, apoya en el trabajo turístico?

Sí No

2. ¿Hay uno direccionamiento de la IEI 0303 SRC para el ecoturismo?

Sí No

COMUNIDADE

54. ¿Hay una relación profesional directa entre usted y ACOGETUR?

Sí No

¿Cuál?

55. ¿Hay una relación profesional indirecta entre usted y ACOGETUR?

Sí No

¿Cuál?

56. Hay una relación profesional directa entre usted y el turismo?

Sí No

¿Por qué?

57. ¿Hay una relación profesional directa entre usted y el turismo?

Sí No

¿Por qué?

58. ¿ACOGATUR promueve su trabajo?

Sí No

¿Por qué?

AGRICULTOR

1. ¿Usted trabaja con turismo?

Sí No

¿Por qué?

2. ¿tiene ganas de trabajar con turismo?

Sí No

¿Por qué?

3. ¿usted vende sus productos a los turistas?

Sí No

¿Por qué?

4. ¿Acredita que el turismo es una oportunidad para ingresos?

Sí No

¿Por qué?

5. ¿El turismo conserva la naturaleza?

Sí No

¿Por qué?

6. ¿usted separa su basura?

Sí No

¿Por qué?

7. ¿Posue compus?

Sí No

¿Por qué?

8. ¿usted usa químicos?

Sí No

¿Por qué?

9. ¿sus productos son organicos?

Sí No

¿Por qué?

10. Característica de la chacra

GOBERNADOR

1. ¿hay un plan de trabajo del gobernador para la temática ambiental?

Sí No

2. ¿hay un plan de trabajo del gobernador en el tema ecoturistico?

Sí No

3. ¿Dentro de las tareas del gobernador, el turismo es considerada?

Sí No

4. ¿Usted trabaja en el turismo en SRC de manera directa o indirecta?

MUNICIPIO

1. ¿Hay proyectos en el Municipio con la temática turística?

Sí No

2. ¿Hay un monto específico para el turismo?

Sí No

3. ¿Se pretende hacer de SRC un distrito Ecoturístico?

Sí No

4. ¿Hay un monto para eso?

Sí No

5. ¿Cuenta con un equipo técnico?

Sí No

6. ¿Hay proyectos para eso?

Sí No

7. ¿Hay un plan estratégico para hacer de SRC un sitio Ecológico?

Sí No

8. ¿Hay un presupuesto específico para eso?

Sí No

9. ¿La municipalidad cuenta con un equipo técnico en la temática ambiental?

Sí No

Destinado aos indirectos



**ENCUESTA CERRADA DESTINADO A LOS
INDIRECTOS**

**(B.A;I.E.I0303 SRC; Comunidade; Gobernador y
emprendimientos turísticos)**

I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____

Profesión: _____

Cargo de importancia en la Comunidad: _____

Fecha: _____

II - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA LOCAL

3. ¿Existe algún tipo de organización que gestione el turismo en San Roque?

() Sí () No

¿Cuál?

4. ¿Existe algún tipo de organización que promueva el turismo en San Roque?

() Sí () No

¿Cuál? () Cepco () acogetur () municipio

5. ¿Existe algún tipo de empresa que promueva el turismo en San Roque?

() Sí () No

6. ¿El turismo que hay en San Roque es hecho, también, por la comunidad?

() Sí () No

¿Por qué?

7. ¿El turismo ayuda a conservar?

() Sí () No

8. ¿Hay un Plan estratégico para el Turismo en SRC?

() Sí () No

¿Cuál? () PDC municipio () PDC específico para el turismo

9. ¿Hay un plan estratégico para el ecoturismo en SRC?

() Sí () No

10. ¿La municipalidad cuenta con un cuerpo técnico en el tema turístico?

() Sí () No

11. ¿Hubo un cambio en la demanda turística en SRC, en el periodo de 5 años?

() Sí () No

12. ¿Hubo cambio en la participación de las personas en la temática turística en SRC, en el periodo de 5 años?

() Sí () No

13. ¿Hubo cambio en la oferta turística en SRC turismo en San Roque de Cumbaza, en el periodo de 5 años?

() Sí () No

¿Quién? Empresarios locales

14. ¿Hubo cambios en la planta turística de SRC en el periodo de 5 años?

() Sí () No

¿Cuál? Campo wasi aumento, se construyó chirapa manta aldea mishiquiyacu sachaca centro de arte ruta filo bungaloes miradores renovo tambo toroyacu.

15. ¿El municipio participó del proceso de desarrollo turístico en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Cuál su participación?

16. ¿Los privados (hoteles), participaron del cambio proceso de desarrollo turístico en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Cuál su participación?

17. ¿El Gobierno Regional, DICETUR, participó del proceso de desarrollo turístico en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Cuál su participación? ARF difusión anual accessoria

18. San Roque de Cumbaza siempre fue un sitio con potencial turístico?

Sí No

19. ¿Hay más servicios turísticos en San Roque de Cumbaza ahora en 2013 que en 2008?

Sí No

20. ¿El comercio en San Roque de Cumbaza cambió entre 2008 a 2013?

Sí No

Como? + Bodegas + variedad

21. ¿Hay mas variedad de productos en la bodega entre 2008 a 2013?

() Sí () No

¿Por qué?

22. ¿Hay más entradas ahora, con el turismo, entre 2008 a 2013?

() Sí () No

¿Por qué?

23. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después del cambio del movimiento turístico en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

24. ¿La dinámica turística cambió después de esa oferta permanente de servicios (alimentación, alojamiento y guías)?

() Sí () No

¿Por qué?

III - DINAMICA Y GESTION ECOTURISTICA DE ACOGETUR

25. ¿Te parece importante el trabajo que ACOGETUR desarrolla en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué? () conserva () desarrolla el pueblo () genera oportunidades

26. ¿ACOGETUR necesita de apoyo para desarrollar su trabajo en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿De quién? () Municipio () IEI () Salud () Universidad () Financiadores
() Empresas.

27. ¿ACOGETUR, participó del proceso de desarrollo turístico en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Cuál su participación?

28. ¿ACOGETUR ayuda a promover el turismo en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

29. ¿El turismo en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

30. ¿El flujo comercial en San Roque de Cumbaza cambio después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

31. ¿Hay nuevos emprendimientos, como alojamientos, restaurantes y transportistas, después de la actuación de ACOGETUR en San Roque de Cumbaza?

Sí No

¿Por qué?

32. ¿Hay más turistas que vienen a San Roque de Cumbaza después de ACOGETUR?

Sí No

¿Por qué?

33. ¿Hay más turistas que vienen a San Roque de Cumbaza debido a los emprendimientos privados locales?

Sí No

¿Por qué?

34. ¿En su concepción los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza conocen el trabajo de ACOGETUR?

Sí No

¿Por qué?

35. ¿Cuál es el principal atractivo turístico en San Roque de Cumbaza?

La Pampa Cataratas CN Miradores

Enl potencial: La Pampa Cataratas CN Miradores

36. ¿ACOGETUR, es una organización consolidada?

Sí No

¿Por qué?

37. ¿ACOGETUR tiene un importante rol en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

IV - ECOTURISMO: CONCEPTO Y DESARROLLO

38. ¿Usted tiene conocimiento de lo que es ecoturismo?

() Sí () No

¿Lo que es?

39. ¿ San Roque de Cumbaza es un sitio ecoturístico?

() Sí () No

¿Por qué?

40. ¿Los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza están enterados que aquí se promueve el ecoturismo?

() Sí () No

¿Por qué?

V - CONCEPTO Y BUENO EMPREGO DE LA ECOLOGIA

41. ACOGETUR es una asociación turística dentro de un distritito que se considera ecológico ¿Usted acredita que ACOGETUR promueve la buena relación entre desarrollo turístico y naturaleza?

() Sí () No

¿Por qué?

42. ¿San Roque de Cumbaza era etiquetado distrito ecológico antes del proceso de desarrollo turístico?

(X) Sí () no

¿Por qué?

43. ¿San Roque de Cumbaza es un pueblo que desarrolla sus actividades en armonía con la naturaleza?

() Sí () No

¿Por qué?

44. ¿El municipio tiene una gestión que se preocupa con el ambiente sano, limpio y preservado?

() si () no

45. ¿ San roque de cumbaza es un sitio saludable?

() si () no

46. ¿El municipio cuida de la salud del ambiente local debido al turismo?

() Sí () No

47. ¿El pueblo cuida de la naturaleza local debido al turismo?

Sí No

48. ¿La naturaleza paisagística es un atractivo turístico de SRC?

Sí No

49. ¿La naturaleza faunística e florística es un atractivo turístico de SRC?

sí no

VI - ECOTURISMO Y CONSERVACION AMBIENTAL

50. ¿La Brigada Ambiental tiene una actuación en la conservación local?

Sí No

51. ¿La Brigada ambiental actúa solo en la IEI o en la comunidad?

Sí No los dos

52. ¿La IEI 0303 SRC estimula la temática ambiental de manera vivencial por medio de actividades?

Sí No

53. ¿Hay una disciplina de educación ambiental?

Sí No

54. ¿La IEI 0303 SRC tiene un grupo líder en el proceso de la temática ambiental liderado por los estudiantes?

Sí No

55. ¿ACOGETUR trabajo junto con la I.E.I 0303 (escuela local) en la temática ambiental para los niños?

Sí No

¿Por qué?

56. ¿ACOGETUR trabajo junto con la I.E.I 0303 (escuela local) en la temática ambiental?

() Sí () No

57. ¿Usted conoce medidas que el municipio tiene para conservar la naturaleza en SRC?

() si () no

¿Cuáles? () Visitas de campo () denuncias a deforestación () apoyo proyectos de conservación () normativas

58. EL Municipio trabaja articulado o en convenio a otras instituciones para cuidar del medio ambiente?

() Sí () No

¿Cuales? () ACR () proyecto huallaga () otra

59. ¿Usted acredita que las personas que trabajan en ACOGETUR cuidan más del medio ambiente do que las personas que no trabajan en ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

60. ¿Hay personas que cambiaran su actitud en relación a la basura después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

61. ¿Hay personas que dejaran de deforestar después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Por qué?

62. ¿Hay personas que dejaran de deforestar debido al proceso de dearrollo turistico San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

63. ¿Los niños en San Roque de Cumbaza tienen más responsabilidad con el cuidado con la naturaleza después de ACOGETUR?

() Sí () No

¿Cuál?

64. ¿Los turistas que vienen a San Roque de Cumbaza tienen cuidado con el medio ambiente?

() Sí () No

¿Cuál tiene más? () nacional () extranjero

65. ¿Hay actividades de conservación ligadas al turismo en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Cuál?

66. ¿Existe un trabajo de sensibilización ambiental por parte del municipio de San Roque de Cumbaza en relación al cuidado del medio ambiente con las comunidades nativas?

() Sí () No

¿Por qué?

67. ¿Después del proceso de desarrollo turístico en SRC hay más tachos de basura?

() Sí () No

¿Por qué?

68. ¿Después del proceso de desarrollo turístico hay más reforestación en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

69. ¿Después del proceso de desarrollo turístico el río Cumbaza está más o menos cuidado?

() más cuidado () menos cuidado

70. ¿Hay personas que dejaron de pescar?

() Sí () No

¿Por qué?

71. ¿Hay personas que dejaron de botar la basura en el monte después de proceso de desarrollo?

() Sí () No

¿Por qué?

72. ¿el municipio se preocupa con el medio ambiente de SRC?

() Sí () No

¿Por qué?

73. ¿La oportunidad ecoturística que despertó el interés del municipio en cuidar de la naturaleza?

() si () no

74. ¿Los turistas que visitan San Roque son avisados por la ACOGETUR sobre el cuidado con el medio ambiente?

() Sí () No

¿Por qué?

75. ¿Dentro del Reglamento a ACOGETUR hay una preocupación con el cuidado del medio ambiente?

() Sí () No

¿Por qué?

76. ¿ACOGETUR tiene como compromiso el cuidado y el mantenimiento de la biodiversidad en San Roque de Cumbaza?

() Sí () No

¿Por qué?

77. ¿Las entradas de ACOGETUR son suficientes para cubrir los costos de la conservación del medio ambiente?

() Sí () No

¿Por qué?

78. ¿Cómo usted mira la biodiversidad de San Roque de Cumbaza de aquí a 5 años?

() menos deforestada () mas deforestada

Residuos solidos

79. ¿El Municipio Recoje la basura?

() Sí () No

¿Por qué?

80. ¿trata?

() si () no

81. ¿Hace Cuánto tiempo que San Roque cuida de la Basura?

82. ¿El cuidado con la basura es antes o después de ACOGETUR?

() antes () después

83. ¿Después de ACOGETUR, San Roque de Cumbaza paso a tener más atención con la basura?

() Sí () No

¿Por qué?

Deforestacion

84. ¿Las personas de San Roque de Cumbaza hacen deforestación?

Sí No

¿Por qué?

85. ¿Siempre hicieran deforestación?

Sí No

¿Hace cuanto tiempo?

¿Por qué lo hacen? Necesidad, agricultura

¿Eso es antes o después de ACOGETUR?

Específicas

BRIGADA AMBIENTAL

5. ¿hay un plan de trabajo en el tema turístico con la Brigada ambiental?

Sí No

6. ¿La Brigada Ambiental trabaja con ACOGETUR en el tema turístico?

Sí No

7. ¿La Brigada Ambiental trabaja con el tema turístico?

Sí No

¿Por qué?

8. ¿La Brigada Ambiental cuida de la naturaleza en SRC?

Si No

I.E.I0303 SRC

86. ¿Hay trabajos de la IEI 0303 SRC en el tema ecológico?

Sí No

87. ¿La ecología esta metida en el dia dia del la IEI 0303 SRC?

Sí No

3. ¿La IEI 0303 SRC, apoya en el trabajo turístico?

Sí No

4. ¿Hay uno direccionamiento de la IEI 0303 SRC para el ecoturismo?

Sí No

COMUNIDADE

59. ¿Hay una relación profesional directa entre usted y ACOGETUR?

Sí No

¿Cuál?

60. ¿ ¿Hay una relación profesional indirecta entre usted y ACOGETUR?

Sí No

¿Cuál?

61. Hay una relación profesional directa entre usted y el turismo?

Sí No

¿Por qué?

62. ¿Hay una relación profesional directa entre usted y el turismo?

Sí No

¿Por qué?

63. ¿ACOGETUR promueve su trabajo?

Sí No

¿Por qué?

AGRICULTOR

11. ¿Usted trabaja con turismo?

Sí No

¿Por qué?

12. ¿tiene ganas de trabajar con turismo?

Sí No

¿Por qué?

13. ¿usted vende sus productos a los turistas?

Sí No

¿Por qué?

14. ¿Acredita que el turismo es una oportunidad para ingresos?

Sí No

¿Por qué?

15. ¿El turismo conserva la naturaleza?

Sí No

¿Por qué?

16. ¿usted separa su basura?

Sí No

¿Por qué?

17. ¿Posue compus?

Sí No

¿Por qué?

18. ¿usted usa químicos?

Sí No

¿Por qué?

19. ¿sus productos son organicos?
() Sí () No

¿Por qué?

20. Característica de la chacra

GOBERNADOR

5. ¿hay un plan de trabajo del gobernador para la temática ambiental?

() Sí () No

6. ¿hay un plan de trabajo del gobernador en el tema ecoturístico?

() Sí () No

7. ¿Dentro de las tareas del gobernador, el turismo es considerada?

() Sí () No

8. ¿Usted trabaja en el turismo en SRC de manera directa o indirecta?

MUNICIPIO

10. ¿Hay proyectos en el Municipio con la temática turística?

() Sí () No

11. ¿Hay un monto específico para el turismo?

() Sí () No

12. ¿Se pretende hacer de SRC un distrito Ecoturístico?

() Sí () No

13. ¿hay un monto para eso?

Sí No

14. ¿Cuenta con uno equipo técnica?

Sí No

15. ¿Hay proyectos para eso?

Sí No

16. ¿Hay un plan estratégico para hacer de SRC un sitio Ecológico?

Sí No

17. ¿Hay un presupuesto específico para eso?

Sí No

18. ¿La municipalidad cuenta con uno equipo técnico en la temática ambiental?

Sí No

Anexo III

Inquérito fechado Perfil turístico

Destinado aos Visitantes –

IDENTIFICACIÓN TURISTICA

I - DATOS PERSONALES

Nombre y Apellidos : _____

Edad: _____ sexo: () H () M

Nacionalidad: _____ Profesión: _____

Fecha: _____

II - CARACTERISTICA DEL VIAJE

<p>1. ¿Antes de llegar a Tarapoto, usted estuvo viajando por Perú? (marque uno "X" en la respuesta)</p> <p>() Sí, ¿Cuál Ciudad? _____; () No.</p>
<p>2. ¿De dónde vienes usted? (marque uno "X" en la respuesta)</p> <p>() Del mismo Perú; ¿Cuál Ciudad? _____.</p> <p>() De otro sitio afuera de Perú; ¿Cuál? _____.</p>
<p>3. ¿Cuál motivo de su viaje? (marque uno "X" en la respuesta)</p> <p>() Trabajo; () Vacaciones; () Otro, ¿Cuál? _____.</p>
<p>4. Viaja: (marque uno "X" en la respuesta)</p> <p>() Solo; () pareja; () con amigos; () familia.</p>
<p>5. ¿Es la primera vez en la Selva Peruana? (marque uno "X" en la respuesta)</p> <p>() Sí;</p> <p>() No, ¿Qué sitios ya visitaste? () Lamas; () Picota; () Moyobamba; () Chazuta; () laguna Sauce; () Iquitos; () Yurimaguas; () Cuzco.</p>
<p>6. ¿Es la primera vez en san Roque de Cumbaza?</p>

(marque uno "X" en la respuesta)

Sí;

No;

¿Cuántas veces ya vino a San Roque de Cumbaza? 1 2 3 4 5 más que cinco veces.

Se ya vino a San Roque de Cumbaza, responda:

6.1 ¿Por cuantos días se quedó en esa ultima oportunidad? _____.

6.2 ¿Dónde se quedó en esa oportunidad? _____.

6.3 ¿Cuál fue el motivo de su viaje en esa oportunidad? trabajo; vacaciones; otro, ¿Cuál? _____.

6.4 ¿Usted mira alguno cambio desde de la última vez que visitaste ese Distrito?

6.5 ¿Cuál? _____.

7. ¿Por cuantos días te quedarás San Roque de Cumbaza?

(ponga la cantidad entre los paréntesis)

Días; Semanas; Mes.

8. ¿Cómo se enteró de San Roque?

(marque uno "X" en la respuesta)

Internet ¿Cual página web? _____;

Amigos;

Agencia de turismo, ¿Cuál? _____ Y ¿Dónde? _____.

9. ¿Qué informaciones usted busco a respecto de San Roque de Cumbaza?

(marque uno "X" en la/as respuesta/as)

Biodiversidad;

Características del ambiente;

Clima;

Tipo de vegetación;

Idioma;

Historia;

Cultura local;

No busco informaciones.

10. ¿Qué transporte utilizo para llegar de Tarapoto a San Roque de Cumbaza?

(marque uno "X" en la respuesta)

Bus Coche (auto) Moto carro Moto

11. ¿Dónde se quedará/an en San Roque de cumbaza?

(marque uno "X" en la respuesta)

- Bungalós turísticos de S.R.C;
- Hospedaje comunal;
- Albergue turístico de S.R.C;
- Camping;
- Otro alojamiento, ¿Cuál? _____.

III - MOTIVACIONES DEL VIAJE

12. ¿Por qué eligió venir a San Roque de Cumbaza? (marque uno 'X' en las alternativas que elegir)
(marque más de uno "X" en las respuestas que desees, o uno "X" en la respuesta que desees)

- Por la naturaleza;
- Por la tranquilidad;
- Por la biodiversidad;
- Por el río;
- Por el trekking (caminadas);
- Por las Cascadas;
- Por la Comunidad;
- Por otro motivo ¿Cuál? _____.

13. ¿Qué actividades usted busca en San Roque de Cumbaza?
(marque uno 'X' en las alternativas que elegir)

- Baño del río;
- Caminatas;
- Camarotage;
- Intercambio cultural;
- Relajamiento;
- Birdwatching;
- Paseo por chácaras de café o cacao;
- Por otro motivo ¿Cuál? _____.

IV - CARACTERISTICA DE LA OFERTA Y PROCURA DEL SERVICIO O PRODUCTO TURISTICO

14. Cuando usted busca un servicio de actividades turísticas, como las actividades citadas arriba en el punto 12, usted prefiere:
(marque uno "X" en la respuesta)

- Empresas privadas reconocidas internacionalmente;
- Empresas privadas reconocidas nacionalmente;
- Empresas privadas con reconocimiento local;
- Empresas privadas con preocupación socio ambiental;
- Empresas privadas con preocupación con el medio ambiente;

- Empresas comunales conformadas por la población local;
- Empresas comunales conformadas por la población local con preocupación ecológica;
- No importa la empresa.

15. Cuando usted busca un alojamiento para quedar, dormir, usted prefiere:
(marque uno "X" en la alternativa escogida, o en las alternativas escogidas)

- Resorts;
- Hoteles;
- Hospedajes comunales ofertadas por el pueblo local;
- Hospedajes privadas con preocupación con el medio ambiente;
- Hospedajes comunales con preocupación con el medio ambiente.

16. Cuando usted busca un sitio para comer, usted prefiere:
(marque uno "X" en la alternativa escogida, o en las alternativas escogidas)

- Restaurantes ofertados por la propia comunidad;
- Restaurantes privados;
- Restaurantes privados con preocupación con el medio ambiente;
- Restaurantes ofertados por la propia comunidad con preocupación con el medio ambiente.

17. Cuando se diriges a un sitio para comprar productos alimenticios, usted prefiere:
(marque uno "X" en la/as alternativa/as elegida/as)

- Tiendas locales;
- Tiendas con productos de diversas marcas;
- Tiendas con productos locales;
- Personas que venden en la calle.

18. Cuando compra alimentos en tiendas, prefieres productos alimenticios que sean:
(marque uno "X" en la/as alternativa/as elegida/as)

- Productos orgánicos;
- Productos de marcas conocidas internacionalmente;
- Productos de origen local;
- Productos exportados;
- Productos con responsabilidad ambiental.

19. Cuando usted viaja, usted prefiere comprar en:
(marque uno "X" en la alternativa elegida)

- Tiendas de artesanía de la comunidad local;
- Tiendas de ropas de marcas reconocidas internacionalmente;
- Tiendas de grandes centros comerciales;
- Tiendas de ropas hechas por la comunidad local;
- Tiendas privadas que vendan productos ecológicos;
- Tiendas comunales que vendan productos ecológicos.

20. ¿Que productos usted compra para sus amigos y familia en general en una viaje?
(marque uno "X" en la alternativa elegida o en las alternativas elegidas)

- Cerámicas;
- Camisetas;
- Bijoterías de plata;
- Bijoterías confeccionadas por pobladores locales;
- Cuadros;
- Artesanías locales;
- Artesanías en tejido.

V - CONSCIENCIA Y ACTITUD AMBIENTAL

21. Para usted un sitio eco turístico es:
(marque uno "X" en la alternativa elegida)

- Un sitio limpio;
- Un sitio donde la comunidad cuida del medio ambiente;
- Un sitio verde;
- Un sitio donde las empresas privadas ofrecen paseos por el bosque y por el río;
- Uno sitio donde la comunidad lo cuida y oferta servicios turísticos con responsabilidad ecológica.

22. ¿Qué factores son más importantes en su viaje?
(marque uno "X" en la alternativa elegida o en las alternativas elegidas)

- Seguridad;
- Sitios naturales;
- Sitios gestionados por la comunidad local;
- Sitios gestionados por empresas privadas;
- Sitios con preocupación ecológica;
- Sitios gestionados por la comunidad local con preocupación ecológica;
- Sitios gestionados por empresas privadas con preocupación ecológica.

23. En general, sus viajes son:
(marque uno "X" en la alternativa elegida o en las alternativas elegidas)

- En sitios naturales
- En sitios Salvajes
- En sitios turísticos
- En sitios eco turísticos;
- En parques naturales;
- En grandes ciudades.

24. En sus viajes, usted se preocupa con:
(marque uno "X" en la alternativa elegida o en las alternativas elegidas)

- Para donde ira su basura;
- Usted recicla su basura;

- Usted separa su basura;
- Quien ira cuidar de su basura;
- No se preocupa con su basura.

25. En sus viajes, usted busca:

(marque uno "X" en la alternativa elegida o en las alternativas elegidas)

- Sitios que se preocupan con el medio ambiente;
- Sitios Bonitos;
- Sitios que educan ecológicamente sus visitantes;
- Sitios que consumen productos de nivel internacional;
- Sitios gestionados por empresas reconocidas;
- No importa el sitio.